# O SOFRIMENTO AMOROSO DO HOMEM - VOLUME II

# O Profano Feminino

## Considerações sobre uma Face da Mulher que Ninguém quer Encarar

Por Nessahan Alita

**Dados para citação:**

ALITA, Nessahan (2005). O Profano Feminino: Considerações sobre uma Face da Mulher que Ninguém Quer Encarar. In: O Sofrimento Amoroso do Homem - Vol. II. Edição virtual independente de 2008.

**Resumo:**

As mulheres possuem um lado sagrado e um lado profano. O lado profano consiste na aplicação da inteligência emocional para fins egoístas no campo amoroso, visando receber dos homens o máximo de amor e retribuir o mínimo necessário e possível.

**Palavras-chave:**

relacionamentos amorosos - agressão emocional - questão de gênero - sexualidade

## Atenção!

Este é um livro gratuito. Se você pagou por ele, você foi roubado.

Não existem complementos, outras versões e nem outras edições autorizadas ou que estejam sendo comercializadas. Todas as versões que não sejam a presente estão desautorizadas, podendo estar adulteradas.

Você NÃO TEM PERMISSÃO para vender, editar, inserir comentários, ampliar, reduzir, adulterar, plagiar, traduzir, inserir imagens e nem disponibilizar comercialmente em nenhum lugar este livro. Nenhuma alteração do seu conteúdo, linguagem ou título está autorizada.

Respeite o direito autoral.

## Advertência

Esta obra deve ser lida sob a perspectiva do humor e da solidariedade, jamais da revolta.

Este livro ensina a arte da desarticular e neutralizar as artimanhas femininas no amor e como preservar-se contra os danos emocionais da paixão, não podendo ser evocado como incentivo ou respaldo a quaisquer outros atos. Seu tom crítico, direto, irônico e incisivo reflete somente o apontamento de falhas, erros e artimanhas, não significando respaldo a quaisquer sentimentos negativos.

As artimanhas aqui denunciadas, desmascaradas e descritas correspondem a expressões femininas, inconscientes em grande parte, de traços comportamentais comuns a ambos os gêneros. O perfil delineado corresponde a um tipo específico de mulher: aquela que é regida pelo egoísmo sentimental. O autor não se pronuncia a respeito do percentual de incidência deste perfil na população feminina dos diversos países.

O autor também não se responsabiliza por más interpretações, leituras tendenciosas, generalizações indevidas ou distorções intencionais que possam ser feitas sob quaisquer alegações e nem tampouco por más utilizações deste conhecimento. Aqueles que distorcerem-no ou utilizarem-no indevidamente, terão que responder sozinhos por seus atos.

# O Profano Feminino

## Considerações sobre uma face da mulher que ninguém quer encarar

Por Nessahan Alita

**Índice:**

As críticas deste livro não se aplicam às mulheres sinceras.

## Introdução

O Profano Feminino é o reverso do maravilhoso Sagrado Feminino, seu pólo oposto.

Eu não pretendia mais escrever sobre o lado animal das fêmeas humanas porém as mensagens que tenho recebido demonstraram a necessidade de aclarar ainda alguns pontos. Por isso este trabalho é curto.

Prezo pela construção contínua do conhecimento. As idéias aqui contidas **NÃO SÃO PERMANENTES**. Correspondem ao meu pensamento atual e poderão ser alteradas por exigências experienciais. Entendam bem isso e não esqueçam!

Esclareço que não julgo as mulheres: são elas próprias que se mostram e se revelam da maneira como as descrevo. A existência de exceções não invalidam o delineamento de um perfil (entre os vários existentes e/ou possíveis). As exceções estão excluídas do perfil apontado aqui.

Faço questão de ressaltar, mais uma vez, que estes estudos sobre o gênero feminino são sátiras filosóficas, às vezes tragicômicas, e não conjuntos de simples técnicas neurolinguísticas e nem de dogmatismos misóginos, com os quais não simpatizo nem um pouco. Não estou do lado da mentira mas da verdade. Não compactuo com a enganação mas com a sinceridade. Meus artigos não visam manipular e sim o contrário: fornecer conhecimentos que permitam a legítima defesa contra o magnetismo feminino que opera nas manipulações ludibriadoras da mente e do sentimento. Estudamos meios de desarticular manipulações femininas e não de manipular as mulheres de forma egoísta.

Não confundam meus ensaios filosóficos com manuais de sedução. Estes estudos estão voltados à convivência e à conquista visando relações estáveis (portanto, entre pessoas adultas). Foram publicados para serem discutidos e estimular o desenvolvimento crítico. **ESTE NÃO É UM MANUAL DE RECEITAS!** Se você está procurando um corpo doutrinário para se submeter ou alguém que lhe ordene o que fazer, feche este livro e jogue-o fora porque o mesmo não foi escrito para você!

Mais uma vez reitero que NÃO ISENTO O HOMEM DA CULPA QUE LHE CABE, apenas não me ocupo em denunciar detalhadamente a maldade masculina por uma questão de foco, já que isso é feito todos os dias em todos os lugares. Para que jogar mais uma pedra se todos já jogam?

Amistosamente

Nessahan Alita

## 1. O perigo de entender tudo errado

Nenhuma das observações, recomendações, sugestões e reflexões contidas em meus livros devem ser tomadas dogmaticamente e de forma acrítica. Não escrevo para ignorantes que buscam fórmulas prontas e concepções acabadas e fechadas. Apenas forneço um modelo provisório para melhor entendimento das contradições com as quais nos deparamos no amor.

As mensagens que tenho recebido demonstraram que muitos leitores não compreenderam a necessidade de administrar atitudes contrárias em doses adequadas e conforme as circunstâncias. Ao serem informados sobre a necessidade de desenvolverem força, segurança e frieza, caíram no equívoco de se polarizarem exclusivamente na distância e na indiferença, obtendo resultados desastrosos.

Os mais sensíveis, que tiveram experiências amargas, concluíram que deveriam simplesmente ser o oposto do que haviam sido e posteriormente reclamaram da falta de resultados, mas não imputaram a responsabilidade a si mesmos, como deveriam.

Acontece que a lida com a mulher não é tão fácil assim como supõem os desconhecedores. Não basta assumir a postura do homem durão, unilateral e pronto. É necessário muito mais: saber recompensar os bons comportamentos, corresponder à sinceridade, ter atitudes protetoras firmes, ter maleabilidade, alternar a conduta, ser capaz de aceitar, ser adaptável etc.

Um ponto que causou equívoco foi o da rejeição. Não devemos rejeitar a mulher quando ela vem até nós e se oferece sinceramente mas sim aproveitar a oportunidade e retribuir. Apenas devemos rejeitá-la quando percebemos indícios de alguma armadilha, esperteza ou velhacaria emocional como, por exemplo, quando se oferecem para nos atrair e desprezar ou trocar em seguida. Enquanto não houverem tais indícios, devemos aceitar a aproximação e aproveitar[1]. Entretanto, ao percebermos que a espertinha está querendo dar uma de perseguida, necessitamos ser mais rápidos e rejeitá-la ou dar-lhe um "escracho" primeiro, roubando-lhe a sensação de triunfo e "chocando-a".

---

[1] Entendo que jamais devemos ser injustos ou ingratos com mulheres que nos oferecem sua sinceridade sem segundas intenções ou que buscam nos compreender. A postura defensiva desarticuladora somente se justifica nos casos de inequívocas tentativas de abuso emocional.

O recomendável não é simplesmente afastá-la gratuitamente, sem critério e de qualquer maneira, mas apenas quando pressentimos o cheiro da brincadeira irresponsável, do joguinho de atrair e repelir. Nos casos em que os sinais sejam explicitamente favoráveis à aproximação, o correto é aproveitar e aproximar-se, recebendo-os com naturalidade, porém sem baixar totalmente a guarda.

Na base dos equívocos que estou apontando estão a crença de que bastaria substituir certos condicionamentos comportamentais por outros e também a convicção de que há regras gerais que podem ser aplicadas mecanicamente a todas as situações. Não há tal coisa. O psiquismo feminino é complexo e os parâmetros comportamentais e analíticos que forneço são apenas princípios norteadores, efetivos somente quando dosados e adaptados de forma contextualizada. Portanto, aqueles que não sabem identificar situações para aplicá-los corretamente obterão resultados opostos aos esperados. Um mesmo ato pode surtir múltiplos efeitos conforme as situações ou contextos. Aqueles que consideram possível um conjunto de receitas prontas que sempre funcionem em todas as situações, independentemente dos momentos em que se apliquem, estão muito longe de entender esta ciência e fariam melhor se a abandonassem. A lida com as mulheres não é para os ignorantes, estúpidos, misóginos e mentecaptos dotados de pouca inteligência.

Um de nossos erros fundamentais consiste em não aceitarmos a natureza fria, egoísta e indiferente das mulheres em relação a nós. Insistimos em não aceitar a realidade e em alimentar a esperança absurda de que elas possam oferecer seu amor àqueles que o solicitam. Contrariando toda evidência, negamos de forma veemente para nós mesmos o fato incontestável de que o amor feminino é oferecido somente para aqueles que não o querem ou enquanto não o quisermos. Esta recusa em nos rendermos à realidade é a causa de nosso tormento.

Sucede então que a luta é contra nós mesmos, contra a obsessão de nossas ilusões, sonhos e esperanças absurdos e não contra o sexo oposto, como acreditaram alguns que me escreveram. É uma perda de tempo colocar-se contra as mulheres. Tentar forçá-las a mudar de conduta é inútil. A paixão é o nosso grande inimigo. A necessidade de sermos amados por aquelas que amamos nos mata[2].

---

[2] Por ser exageradamente intensa no homem. Se fosse algo sóbrio, faria bem, mas a necessidade masculina de ser amado pelas mulheres costuma ser exagerada em nossa cultura ocidental, devido a

Temos que trabalhar interiormente no sentido de aceitar a realidade, ainda que esta seja dolorosa. A realidade não mudará, não se submeterá aos nossos desejos. As fêmeas humanas não deixarão de ser o que são e o que foram. Logo, temos que eliminar nossos desejos de que elas sejam coerentes, lógicas e sensatas[3] no amor e no sexo.

Observem que as mulheres não aceitam que sejamos humanos. Isto acontece porque desejam se entregar a um "Além do homem". Quando descobrem que aquele que têm ao lado é humano, sofre e sente, se enfurecem ao invés de se compadecerem. Saiba que seu sofrimento emocional provocará irritação ao invés de pena. É quase impossível para elas sentirem piedade pelo sofrimento emocional daquele que era para ser o seu homem. Por isso, se você solicitar ser amado, é mais provável que provoque repulsa do que piedade.

Amar a quem não nos ama e sentir aversão por quem nos ama é ilógico. Porém, o inconsciente feminino segue seus próprios princípios e as damas, normalmente, não o controlam, não o afrontam e, muitas vezes, nem sequer suspeitam que o mesmo exista[4]. Logo, nós é que temos que estudá-las, observá-las, entendê-las, compreendê-las e aceitá-las porque elas dificilmente serão capazes de fazê-lo conosco. Mas esta compreensão não será possível enquanto estivermos enlouquecidos pela paixão.

Quando estamos apaixonados, queremos que as fêmeas nos amem, que estejam conosco todo o tempo, como em uma união sexual contínua. Esta solicitação contínua de contato causa aversão. O pior é que são elas mesmas que solicitam e cobram de nós o apaixonamento mas, quando lhes damos, nos rejeitam e passam a nos evitar.

Toda vez que um homem tenta viver um "grande amor"[5], uma terrível desgraça o acomete. O amor passional é muito próximo do ódio por ser irracional, instintivo e animal. É por isso que ambas as formas de paixão costumam suceder-se.[6]

---

inculcações ideológicas iniciadas na infância e reforçadas violentamente na adolescência. As mulheres me parecem mais equilibradas nesse aspecto, e é justamente por isso que dominam os homens, nem sempre de forma altruísta.

[3] Do ponto de vista masculino.

[4] Quando uma pessoa, seja mulher ou homem, admite que possui um lado obscuro, passa a observá-lo e compreendê-lo, transcendendo-o e sendo mais feliz.

[5] Refiro-me ao amor romântico-passional, o qual é insano e não passa de um disfarce sentimental do instinto animal bruto, e não ao verdadeiro amor altruísta.

[6] Eis uma das muitas razões pelas quais não escrevo para aqueles que se entregam a sentimentos negativos. O ódio e o ressentimento pioram a situação do homem, adoecem-no.

Não há, portanto, outra alternativa além de dissolver em nosso coração todas as sombras do apego, da paixão e do sentimentalismo[7].

Se você estiver sofrendo por alguma espertinha, poderá morrer e não despertará nenhuma piedade. Será visto como um homem fraco, inútil, imprestável, incapaz de cuidar de si próprio, um trapo, um cão, um rato. Portanto, não perca tempo sofrendo por nenhuma "vadia"[8]. Ame a si mesmo e não sonhe com ridículos romances hipócritas. O perigo e falsidade dos amores cor-de-rosa existem na proporção direta de sua beleza e fascínio. Saiba resistir ao que é lindo, maravilhoso e fascinante.

Antes de mais nada, lembremos que morreremos e seremos esquecidos. Portanto, busquemos a felicidade dentro da alma e não fora. Entreguemo-nos ao nosso Espírito. Somente Ele estará conosco depois da morte.

Sua parceira será menos fria se acreditar que você é "o cara", "o tal", "o bom" mas nunca irá amá-lo como você gostaria, isto é, simplesmente pelo que você é: um ser humano que sofre e sente. Acima de tudo, ela não sentirá ternura por você. Entretanto, se for tratada como uma simples fêmea, sentirá atração. Irá reclamar sem parar mas os resultados interessantes se farão sentir.

Não a trate simplesmente com frieza e indiferença: seja seu espelho na maioria das vezes. Diga que a ama somente quando ela disser, dê presentes quando recebê-los mas seja distante quando ela for fria. Retribua aquilo que receber da mesma forma. Se receber carinho, retribua (não muito). Se receber frieza, retribua com frieza. Se ela o evitar, desmascare-a e evite-a. Se ela reclamar de tudo isso, jogue na cara. Isso exige desapaixonamento e descondicionamento comportamental. Devolva na mesma moeda e, algumas vezes, até com mais intensidade do que recebeu. Adestre-a[9]. Não obstante, tenha seu ponto de apoio na masculinidade: seja mais "temível" do que amável, mais frio do que carinhoso, mais "cruel" do que piedoso, mais distante do que próximo.

---

[7] Isso não nos transformará em monstros mas, ao contrário, permitirá o desabrochar de estados internos sublimes e superiores. Insisto tanto na dissolução do sentimentalismo por ser ele perigoso, dado o seu imenso poder magnético e hipnótico de seduzir e enganar passando-se por algo sublime e espiritual.

[8] Entenda-se por "vadia" uma megera desocupada que gasta o seu tempo brincando com aquilo que é o mais sério para um homem: seus sentimentos sinceros. Nem todas as mulheres, entretanto, o fazem. Conheci mulheres que, por lidarem muito bem com seu lado obscuro ao invés de negá-lo, não fazem brincadeiras de mau gosto com o amor masculino.

[9] Não é isso o que Karen Salmanshon e Amy Sutherland sugerem o tempo todo, motivo pelo qual são ovacionadas?

Ainda assim, seja misterioso, protetor e liderante. Obviamente, nunca deixe de extenuá-la com sexo intenso.

Vejamos agora algumas distorções intencionais e maldosas. Certo(a)s idiotas disseram que meus escritos incentivam a promiscuidade masculina. Isso é uma mentira. O que faço é denunciar a preferência feminina pelos promíscuos. Na verdade, sou contra a promiscuidade e a degeneração sexual. Se em algum momento escrevi que as mulheres montam estruturas sócio-psíquicas que encurralam o homem e o empurram à promiscuidade, o fiz em forma de denúncia para que a artimanha fosse destroçada. Ademais, aquele que conhecer o psiquismo feminino e for capaz de prender a si uma mulher que considere interessante e com a qual tenha grande afinidade, estará muito mais satisfeito e tenderá menos à promiscuidade e à troca de parceira.

Segundo outro(a)s imbecis, eu atacaria as mulheres e, portanto, isso seria uma evidência de que nós, os estudiosos das crises amorosas masculinas e das artimanhas femininas, não as apreciaríamos e nem ao sexo. Eis outra velhacaria caluniosa. O que ensinamos é justamente como vencê-las na guerra da paixão para obtermos o que é recusado: certezas, definições, clareza e transparência no amor e no sexo. Obviamente, ninguém buscaria tais elementos nas relações amorosas se não gostasse do que as mulheres tem de melhor a oferecer. Entretanto, quando nos identificamos com esses três atrativos e passamos a perseguí-los apaixonadamente feito loucos, os perdemos. Logo, para tê-los, é preciso primeiramente não desejá-los.

Alguns dementes julgam que sou um simples revoltado tentando difamar as mulheres e o fazem porque esta é a conclusão mais acessível aos seus cérebros deteriorados. A curta imaginação que possuem não lhes permite concluir que possam existir motivações elevadas para alguém que descortina más intenções e espertezas amorosas. No caso desta acusação ridícula que desmascaro agora, o que a dissecação lógica evidencia é, além da estupidez pura e simples, a tentativa ingênua de manipulação defensiva contra verdades cuja revelação e demonstração incomodam. A idéia de fundo com a qual trabalham esses manipuladores é a de que machos não poderiam criticar posturas femininas e nem se indignar ou se defender contra artimanhas psicológicas que destroem a sinceridade nas relações. Em suma, defendem, falaciosamente, que deveríamos ficar passivos diante das espertezas femininas porque

tal passividade seria, no entender deles, uma prova de que gostamos das fêmeas.[10] Querem induzir a seguinte crença nos incautos: a de que é impossível encontrar defeitos em algo delicioso. Sugerem que, quando gostamos de algo, não o criticamos e, quando não gostamos de algo, o criticamos, ou seja, defendem a irracionalidade. Escondem que as deliciosas fêmeas desenvolveram sofisticadas artimanhas para nos burlarem e não nos entregarem seus tesouros (o sexo, o carinho e o amor). Na verdade, o que se passa é exatamente o oposto do que pregam esse(a)s idiotas: as fêmeas é que são indiferentes e não gostam muito de homens enquanto nós, os machos, as desejamos, queremos e amamos desesperadamente. Basta que procuremos um pouco à nossa sua volta e logo veremos mulheres desfazendo dos homens, dizendo que os mesmos não servem para nada e que não precisam deles. O contrário jamais ocorre e nem ocorreu. Nunca se soube de homens que quisessem construir uma sociedade sem mulheres ou baní-las da Terra mas é exatamente esse o discurso de muitas mulheres, incluindo as feministas. Nós sabemos muito bem que não podemos viver sem as fêmeas e assumimos tal fato[11] enquanto elas geralmente assumem uma postura contrária.

Há também os misóginos ressentidos, que não suportam ler quaisquer livros sem caírem ainda mais profundamente em seus estados emocionais negativos e doentios. Ora, se são doentes, por que procuram a filosofia? Deveriam curar-se primeiro. Essa categoria de homens enfermos acredita que todo livro que lhe cai à mão é um respaldo à sua visão absurda de mundo. Alucinados, somente enxergam nas frases confirmações de suas idéias fantasiosas.

Não posso esquecer ainda de mencionar uma categoria de asnos (e mulas) que reagiram com a ridícula afirmação ou suposição de que defendemos o machismo extremista violento e a opressão contra as mulheres[12]. Tais ignorantes demonstram que não sabem nem sequer ler direito pois, se o soubessem, teriam se dado conta de que o objeto de nossas críticas são justamente os comportamentos femininos desenvolvidos ao longo da história como adaptação manipulatória, defensiva e/ou ofensiva, ao machismo extremista e não esclarecido. Tais adaptações comportamentais, conscientes e

[10] Toda pessoa, seja homem ou mulher, tem o direito a defender-se contra trapaças amorosas, mas não tem o direito de trapacear.
[11] Um mundo sem o feminino seria para nós, homens, um pesadelo. O feminino é o que nos faz falta. O ponto criticado aqui é o aproveitamento abusivo e maldoso que certas mulheres fazem desta fraqueza e necessidade emocional. As características positivas da mulher nos acalmam e proporcionam inconfundível bem-estar, reduzindo inclusive o estresse. A falta das mesmas provoca violentas síndromes de abstinência.
[12] Alguns desses detratores são misóginos e outros são misândricos/androfóbicos.

inconscientes, atuam na contramão da meta daqueles que supostamente desejariam o bem do "sexo frágil" pois bloqueiam o desenvolvimento das mulheres como seres humanos. Por acaso alguém acredita que manipulando, enganando e agindo de forma infantil no amor alguém poderia chegar à felicidade? Ou será que a preferência pelos piores as beneficia em algum aspecto? Acontece que pessoas com cérebro de barata reagem à leitura no nível meramente passional e emocional, acreditando no absurdo de que beneficiamos alguém quando o isentamos de crítica. Dão a entender, astutamente, que as mulheres não deveriam ser criticadas por suas velhacarias e espertezas. Trabalham com a idéia de fundo de que a crítica prejudica e jamais beneficia. Escondem que o comportamento adaptativo ao machismo extremista retrógrado estancou a evolução das mulheres, prejudicando-as ao transformá-las, com poucas exceções, em criaturas superficiais, fúteis, mentirosas, passionais, irracionais, manipuladoras, masoquistas etc. Escondem ainda o machismo inconsciente arraigado no psiquismo feminino, o qual as leva continuamente a solicitar que sejam dominadas, submetidas e lideradas, a julgar os machos por sua posição hierárquica, a se enfastiar com bondosos maridos democráticos, a preferir os opressores e ricos etc. Defendo, sim, um machismo esclarecido, tolerante e consciente. Não poderíamos ir contra o machismo em si porque estaríamos indo contra nós mesmos. A expressão "machismo" provém da palavra macho e não implica intrinsecamente em opressão, exploração ou violência, como as feministas dogmáticas tentam, propositalmente, fazer parecer para confundir as pessoas e induzí-las a concluir que os machos são maus, violentos, opressores e perigosos por natureza.

As três acusações acima são sofismáticas. O que são sofismas? São raciocínios que tem a intenção proposital de enganar os incautos manipulando idéias de modo a esconder as falhas lógicas. Os sofismas são a arma principal dos charlatães, velhacos e manipuladores que se posicionam do lado da mentira e da exploração do próximo induzindo crenças e sentimentos. Devemos dissecá-los e expor à luz desinfectante da consciência todos os seus procedimentos falaciosos. Infelizmente, eles voltarão e continuarão a atrapalhar a vida das pessoas sinceras pois, parece-me, o comportamento desonesto na análise é arquetípico. Subsiste desde a Grécia antiga e hoje está mais ativo do que nunca.

## 2. Porque elas não olham para você

Nos causa incômodo perceber que continuamente olhamos para elas nas ruas, desejando-as insanamente, e elas não estão nem aí para nós, nos ignoram. Por que isso acontece?

A resposta é que a natureza fez as fêmeas indiferentes aos machos e fez os machos desesperados pelas fêmeas. O desejo sexual feminino é muito menos intenso do que o masculino.

Observe que uma fêmea do ser humano somente pode ser fecundada por um único macho no período de um ano. Em contrapartida, esse macho poderia fecundar quantas fêmeas no mesmo período?

Se você fizer uma greve de sexo, verá que sua companheira somente será afetada após algumas semanas. E ainda assim não será pela falta do sexo em si mas sim pela perturbação da dúvida a respeito do que está se passando.

Aquelas que se mostram fêmeas fatais na verdade estão fingindo. Mesmo as ninfomaníacas, prostitutas e atrizes pornôs não são movidas pelo simples desejo genitalizado como supõem os desconhecedores. São impelidas ao ato por outros motivos: dinheiro, aceitação, auto-estima comprometida, competição, curiosidade etc. Se acostumam com a hiperatividade sexual e a aceitam, incorporando-a como em uma peça de teatro. Saiba que as mulheres não gostam muito do sexo em si e te enganam. Há mulheres inorgásmicas extremamente promíscuas.

São muitas aquelas que se orgulham de sua inorgasmia. São muitas as que afirmam com todas as palavras que não necessitam dos machos para nada. Os casos de mulheres que estupram homens praticamente inexistem e não se ouve falar de mulheres que assediem sexualmente seus filhos ou irmãos. Não vemos mulheres passando a mão em nosso órgão viril sem autorizarmos quando estamos nos ônibus ou nas ruas. Nunca ouvi dizer de uma só mulher que espiasse um homem no banho. Não há casos comprovados de mulheres que façam guerra com outros povos para tomar-lhes os machos. Porém, o reverso é muito conhecido desde tempos imemoriais. Tais fatos provam, de forma absolutamente irrefutável, que o apetite sexual feminino é uma farsa. Na verdade, o apetite sexual da mulher é fraco, o que lhe confere imensa resistência no

ato copulatório ao minimizar a perda energética. Ainda assim, persiste a crença de que as mulheres desejam o sexo tanto quanto nós. Por que? Simplesmente porque seus desejos e sentimentos de vários tipos se revestem de aparência sexual e assim se expressam, confundindo-nos. O que se expressa sob a aparência de desejo sexual é, na verdade, medo, cobiça, inveja, competitividade, tristeza, vingança, gratidão, orgulho etc. Se não fosse assim, as fêmeas estariam atrás de nós todo o tempo, nos perseguiriam e a situação se inverteria.

Se ainda assim alguém continuar a duvidar desta verdade evidente, desmascaramos e destruimos a mentira que o vitimou com mais esta constatação: as prostitutas e atrizes pornôs não oferecerão seus favores se não forem pagas; as gostosonas mais cobiçadas das escolas, das danceterias, dos bailes e das esquinas não se oferecem aos machos tímidos, carentes, apagados e sem dinheiro, mas sim aos playboys. Resta ainda alguma objeção?

Vou, ainda assim, pisar e triturar mais um pouco até que os restos dessas mentiras desapareçam por completo. Em uma pesquisa publicada pela revista Marie Claire deste mês (julho de 2006), 74% das entrevistadas afirmaram que preferiam fazer compras em um shopping a ter um orgasmo. Não creio que o editor tenha falseado a pesquisa... Quem deve tê-la falseado foram as próprias entrevistadas. Mentirosas como são, priorizo a suspeita de que as 24% restantes também preferiam as compras e não disseram a verdade!

O clímax dos romances cor-de-rosa são os beijos na boca sem graça e não o sexo ardentemente selvagem.

As pessoas relutam em admitir que o coito em si e por si é de pouco interesse para as fêmeas porque tal idéia é desagradável para ambos os sexos. As feministas então aproveitam para dizer que reprimimos e castramos a sexualidade feminina, pois lhes desagrada muito a hipótese de que sejam inerentemente apáticas e frias.

Mas, dirão os nossos opositores ingênuos, então porque elas urram e alucinam durante o ato sexual, chegando até mesmo a perder a sensibilidade à dor? A resposta é a seguinte: porque são melodramáticas, teatrais e possuem a rara habilidade de acreditarem em suas próprias simulações e fingimentos sem perderem a consciência de que estão fingindo. Conseguem tal façanha dividindo-se em duas partes: uma que

acredita no fingimento e outra que preserva a ciência do fingimento. A excitação de aparência exclusivamente sexual é, na verdade, muito mais de natureza emotiva e passional do que propriamente erótica. Trata-se de adrenalina elevada por um contexto econômico, sentimental e social sem o qual o sexo não acontecerá. A fêmea fatal é uma farsa.

Meus opositores dirão, então, que isso deve à repressão sexual exercida pelos homens sobre as mulheres. Eis uma falácia! Tal repressão não existe ou, se existe, é exercida principalmente por pais e esposos, com o interesse específico de concentrar a libido feminina em um só homem, e não amula as tentativas de estímulo por parte da maioria dos demais machos humanos. Façamos um teste: deixemos uma mulher no meio de vários homens, preferencialmente semi-despida ou com uma roupa provocante, e verifiquemos se eles tentam reprimí-la ou incentivá-la sexualmente... Na verdade, os machos humanos tentam mais estimular do que reprimir a sexualidade feminina, pois pensam no acasalamento em tempo integral.

Temos que compreender, de uma vez por todas, que o desejo de receber sexo e carinho **NÃO** é a fraqueza principal do sexo feminino. As fraquezas principais são outras:

- O medo, que as mobiliza a buscar homens que oferecem proteção, orientação e liderança;
- A cobiça, que as mobiliza a buscar machos que tenham posses materiais e riquezas;
- A curiosidade, que as mobiliza a tentar seduzir homens desconcertantes, intrigantes e misteriosos;
- A inveja, que as mobiliza a tentar tomar homens de mulheres lindas ou que são desejados por muitas;
- O orgulho, que as mobiliza a tentar seduzir para provarem a si mesmas que são atraentes;
- Vingança, que as mobiliza a tentar seduzir e submeter um homem que lhes tenha ferido o amor próprio e orgulho.

Os motivos que levam uma mulher a assediar um homem podem ser vários: escravizá-lo pelo amor (para que trabalhe ou forneça dinheiro sem ganhar nada em troca), fazer inveja às rivais, vingar-se, descobrir o que se oculta por trás do comportamento intrigante, ser protegida contra ameaças de todos os tipos, provar a si mesma que tem o poder de atrair o sexo oposto, testar o próprio poder de sedução, conseguir um substituto para o desaparecido pai biológico da criança que carrega no útero, verificar se os homens a consideram feia e desinteressante etc. Jamais o assédio perpetrado por uma fêmea humana será devido a um desejo exclusivamente sexual ou por um amor desinteressado, como todo mundo quer fazer parecer.

Portanto, elas não gostam de sexo como parecem e não notam nossa presença nas ruas simplesmente porque não têm o ato copulatório como meta existencial, não sentem nossa falta e, para piorar tudo, acreditam-se continuamente desejadas por todos[13]. Nós, ao contrário, vivemos somente para transar e somos desesperados por tê-las nos braços, por invadí-las, penetrá-las e nos perdermos em seu interior.

Os machos sonham com fêmeas que se apaixonem por seu *phalus erectus* e o persigam incansavelmente mas tal sonho é absurdo e louco. Para que uma mulher olhe para um desconhecido e o assedie, são necessárias outras motivações de natureza não sexual. É uma perda de tempo gastar energias com tais esperanças tolas. Nenhuma mulher sonha com um pênis de quatro metros mas muitas mentem dizendo que o fazem.

Você jamais será perseguido pelas mulheres por motivos exclusivamente sexuais mas sim por outros motivos que se disfarçam de sexuais tais como dinheiro, destaque, proteção, segurança, necessidade de dispor de um otário para serví-las, auto-afirmação etc. Elas não o querem simplesmente para o sexo, ainda que assim o digam, mas apenas para usá-lo de outras maneiras. É assim que funciona a paixão feminina, a qual é egoísta e interesseira.

As mulheres continuarão sem notar a sua presença, irão ignorá-lo e não sairão da inércia a menos que você ostente algum símbolo visível de poder que demonstre superioridade social em relação aos machos rivais.

---

[13] Vale ressaltar, a respeito deste pormenor, que o fato de se acreditarem desejadas satisfaz a compulsão feminina pela preservação eterna do interesse masculino. Ao sentirem-se desejadas, não há desconforto de nenhuma espécie e, portanto, não necessidade de alguma de mobilização. Os homens mantém as mulheres na inércia ao tratarem-nas como rainhas, deusas, e ao se oferecerem como escravos.

Elas não olharão gratuitamente para você. Para que o seu sonho utópico de ser assediado por fêmeas lindíssimas fosse satisfeito, você teria que ter os atributos dos machos que elas assediam e este é o problema: as fêmeas lindíssimas são mercadorias monopolizadas e somente assediam os poderosos, os famosos e os mafiosos. Somente assediam aqueles que se destacam no topo da hierarquia dos machos. Portanto, se você quer ter ou manter uma beldade nos braços, tome a iniciativa e não fique esperando passivamente. Mexa-se, faça algo. Entretanto, não se esqueça de que terá que agir por caminhos alternativos.

Você, eu ou qualquer outro macho comum somente serão objetos do olhar gratuito daquelas que se sentirem incapazes de atrair machos mais destacados socialmente do que nós.

São elementos que atraem facilmente o olhar de admiração feminino: carrões, ostentação de luxo e roupas caras (não pela beleza que possuem em si mas por serem signos de poder). Entretanto nós, os normais, temos que lançar mão de outros recursos: o olhar temível, a indiferença selecionada, a horrorização calculada, a conduta intrigante, a postura masculina, a fala diferenciada, o tom de voz de comando, a atitude protetora distante e não insistente, o comportamento misterioso etc.

## 3. Os privilégios

Costuma-se dizer que as fêmeas são pobres vítimas da sociedade, que são exploradas e oprimidas em todas as culturas desde a pré-história e que somente no século XX conseguiram emancipação, que os homens são seus inimigos etc. Vamos desmascarar mais esta inverdade.

Todos esses estudos que afirmam que as mulheres sempre foram pobres vítimas dos machos são excludentes e tendenciosos. Excludentes porque não levam em consideração os privilégios que as beneficiaram nas várias épocas. Tendenciosos porque o fazem de forma proposital. Se estudarmos as distintas sociedades, veremos que, na verdade, o que ocorre é justamente o contrário, como denuncia Van Creveld. Aos homens sempre foram destinados os trabalhos piores, mais difíceis, pesados e perigosos. Em situações de perigo, como em catástrofes naturais, os machos têm o dever de proteger mulheres e crianças sendo, portanto, os últimos a terem acesso à segurança e às garantias de vida. Obviamente, esses diretos das mulheres e das crianças não estão errados e são sagrados. O que está errado é mentir dizendo que as oprimimos e exploramos quando, na verdade, nascemos para protegê-las. Se deixássemos de existir, como gostariam algumas feministas, quem adentraria ao fogo para socorrer as vítimas de incêndios? Quem faria os trabalhos perigosos nas altas torres e nos topos dos edifícios? Quem enfrentaria as correntezas para resgatar as vítimas de enchentes? Quem entraria nos esgotos subterrâneos para desentupí-los? Quem carregaria os sacos de cimentos e outras cargas pesadas? Quem descarregaria os caminhões? Quem mataria os bois para a carne fosse para o açougue?

Adulamos e bajulamos as fêmeas na esperança de recebermos migalhas de sexo. O contrário jamais ocorreu. Competimos acirradamente entre nós por elas. Os mafiosos, famosos e poderosos não querem a fama, o dinheiro e o poder apenas para os ficarem contemplando... Na competição entre os machos, que é sócio-econômica, os vencedores ficam com as mais desejáveis, as lindas e perfeitas, enquanto os perdedores se contentam com aquelas que os primeiros recusaram.

Tudo isso privilegia às fêmeas e não a nós. Não as vemos se matando por um espaço à sombra de nossa proteção. Após nos trucidarmos, elas simplesmente esperam e

se acomodam nos lugares que hierarquicamente lhes foram reservados junto aos que sobraram.

As fêmeas conseguem fazer com que certos privilégios que elas mesmas provocam e buscam incessantemente pareçam tristes sofrimentos para, com base nesta aparência forjada, reinvindicar mais privilégios. Ex: poligamia masculina (são elas mesmas que se atraem por aqueles que possuem muitas namoradas), maternidade, ficar em casa e ser sustentada por um homem rico etc.

Os privilégios as deixam esnobes e seguras de serem  desejadas. É por isso que se sentem à vontade para abusar dos sentimentos masculinos. Além disso, acreditam-se continuamente perseguidas e assediadas. Basta que você pare e olhe fixamente para algum desses seres prvilegiados e imediatamente será visto como um assediador ou paquerador. E, se você for pobre, negro ou mestiço, ainda será pior. Elas jamais imaginam que as podemos estar achando desinteressantes. É por isso que as surpreendemos e desconcertamos quando as ignoramos, evitamos e rejeitamos.

## 4. Mães, esposas e filhas

Ao tratar com seus filhos machos, muitas mães falam como se fossem portadoras de deficiência mental: trocam os "R" pelos "L", nomeiam tudo pelo diminutivo, utilizam um tom de voz agudo específico[14]. Além disso, em lugar de tigres, tubarões, crocodilos, dragões e espadas de brinquedo, presenteiam-lhes bichinhos, ursinhos, patinhos etc. para que não cresçam.

À medida em que os coitados crescem, a dependência pelo carinho feminino cresce junto. Quando se tornam fisicamente adultos, são incapazes de viver sem o carinho feminino e a presença da mamãe ou de uma substituta. Ao se apaixonarem, transferem a **imago materna** para a namorada ou esposa. A transferência leva consigo as expectativas, obrigações e exigências. O infeliz espera das mulheres o que estava habituado a esperar da mãe: amor. O apaixonado agrada, obedece, presenteia e bajula esperando receber carinho em troca pois isso funcionava quando ele era pequeno. Mas o resultado agora é nefasto. As fêmeas reagem de forma oposta à esperada e o desconcertam.

Espertinhas como são, as mulheres tiram proveito desta carência. Longe de se compadecerem do estado emocional dos machos, utilizam-no como ferramenta para se defenderem e dominá-los.

Para completar a obra, as espertinhas apregoam aos quatro ventos que os escolhidos serão os sensíveis, carinhosos, românticos, bondosos, honestos, sinceros e trabalhadores. É como se dissessem: *"Se vocês forem bons meninos, lhes daremos amor e sexo do jeito que vocês querem".* Tudo não passa de uma mentira. A experiência e a observação direta revelam o contrário.

Diante de uma mulher linda, os homens se submetem e fazem tudo o que lhes é mandado, assemelhando-se a cães e a bestas de carga. Dão o máximo e recebem o mínimo. Esperam ser recompensados com sexo e carinho de ótima qualidade mas se frustram.

---

[14] Nos primeiros meses de vida, esta conduta pode até ser indispensável como uma boa forma de estabelecer afinidade emocional com a criança. Mas quando se torna um vício e se estende por vários anos, passa a ser um obstáculo que retarda o desenvolvimento da masculinidade. Esta é minha opinião.

Os apaixonados, quando se casam com suas deusas, são explorados, enganados e traídos. Entretanto, a coisa começou muito antes...

As fêmeas aprendem a dissimular, enganar, ludibriar e passar para trás desde que nascem. São protegidas e ensinadas pelas mães, ainda que estas não se dêem conta. Exercitam-se na arte da velhacaria primeiramente com o pobre pai: mentindo, burlando ordens e determinações, namorando às escondidas etc. Uma vez que estejam bem treinadas, a habilidade será empregada com namorados e posteriormente com maridos. A dinâmica é sempre a mesma: desfrutar dos aspectos agradáveis da vida e transferir os efeitos colaterais e as conseqüências desagradáveis para outra pessoa. As filhas querem fazer livremente o que lhes dê vontade sem deixarem de ter as despesas custeadas pelo pai. Para o namoro ou o promíscuo "ficar", as meninas exigem ser tratadas como adultas mas, para o custeamento de despesas e obrigações de auto-sustento, exigem ser tratadas como crianças. As mulheres adultas querem viver "livremente", isentas de obrigações matrimoniais, mas sem perderem os direitos de esposa/namorada/noiva. Os otários devem segurar o rojão para que as espertas se divirtam.

Enquanto não saibam devolver as conseqüências das atitudes alheias, os infelizes machos sofrerão muito nas mãos das espertinhas.

Aquele que não transcende a concepção de mulher originada a partir da relação materna  cairá vítima do apaixonamento. Inerente à atribuição de um sentido materno à fêmea animal é a atribuição de um sentido sagrado, fato que constitui uma profanação. E não se joga pérola aos porcos impunemente.

## 5. Por que elas são o contrário do que confessam

O inconsciente encontra-se em relação de oposição e complemento com a psique consciente. Este é um dos motivos pelos quais as pessoas não fazem o que pregam.

Não conhecemos uma pessoa somente escutando o que ela diz, temos que observá-la para comprovar como age e reage em diversas situações. Além disso, existem também as incoerências conscientes e propositais. Os seres humanos, incluindo as fêmeas da espécie, são fingidos, falsos, mentirosos, enganadores e hipócritas.

É comum que as mulheres maldigam um homem por quem se sentem atraídas. Quase todas são unânimes em condenar as atitudes dos cafajestes e playboys, negando de pés juntos a possibilidade de desejá-los mas, quando estão diante deles, desfalecem e se entregam. Todas garantem desejar os bons, trabalhadores e honestos mas, quando estão diante deles, os consideram cansativos e enfadonhos.

Daí resulta que aquele que tentar se guiar pelo que as espertinhas dizem será pego de surpresa e se dará mal. Da mesma maneira, quase todas essas entrevistas e enquetes que pretendem desmistificar o desconcertante imaginário feminino são ridículas e falsas, somente atrapalham e desconcertam nosso entendimento.

Tome muito cuidado quando as ouvir dizendo: *"Gosto de homens assim e assado, que façam isso ou aquilo"*. Elas muito provavelmente estarão mentindo pois, no campo do amor e do sexo, costumam ser o contrário do que confessam.

Não tente se enquadrar no modelo masculino ideal confessado. Observe que elas se decidem pelo absurdo. Aqueles que as "dobram" são justamente o contrário do que é anunciado.

Não perca tempo interrogando-as sobre o que querem: observe-as e descobrirá. Se você perguntar será enganado. Não é raro que solicitem justamente o que será rejeitado quando for recebido. Costumam retribuir o carinho com indiferença e o domínio protetor com carinho.

Entender o psiquismo feminino é fundamental para lidarmos corretamente com essas sereias deliciosas. Entretanto, a verdadeira compreensão advém da observação e não por conversas.

Nas escolas e colégios, comumente as vemos desprezar os garotos bons, educados e estudiosos. Se juntam para admirar e perseguir competitivamente os mais bagunceiros e indisciplinados que preferem beber, viciar-se, divertir-se irresponsavelmente e evitar o estudo. Ainda assim negam, contra toda evidência, que preferem os piores quando interrogadas. Mas a observação imparcial revela que os critérios seletivos são o modelo das roupas, das motos, dos carros e, dependendo da idade, o tamanho salário, da conta bancária e os bens materiais. Em suma: o destaque social é somente o que interessa.

A preferência pelos piores as torna ingênuas e faz com que possam ser facilmente enganadas por qualquer um. Conheço rapazes que alugam motos e carros para ostentá-los nas portas de escolas, bares ou danceterias como se fossem seus. Também costumam pagar para que lindas prostitutas os acompanhem como se fossem suas namoradas. O resultado não se faz esperar e rapidamente várias mulheres tolas são levadas ao motel. Pouco racionais, essas fêmeas não resistem ao fascínio de falsos signos de poder que sejam convincentes. Depois, quando são abandonadas após perderem a virgindade, ficam reclamando e amaldiçoando todos os machos da Terra, como se não fossem elas próprias as responsáveis por terem se oferecido justamente àqueles que não deviam. E continuam mentindo sem o menor pudor ao dizerem que se sentem atraídas pelos bonzinhos e honestos.

Como li outro dia, não me lembro onde: as mulheres não gostam do jantar romântico como dizem mas sim do alto preço do uísque, do diamante no anel que lhe é presenteado e do ouro dos adornos... Usam o amor para camuflar as cobiças vergonhosas.

A despeito das mentiras que todas insistem em tentar ingenuamente sustentar, a verdade é que a atração da fêmea é determinada pelo valor social do macho. Se o mesmo for considerado "o gostosão" ou "o bonzão" pelo círculo social e de amigos em que **ela** vive, despertará atração ainda que seja medíocre, estúpido, infantilizado e promíscuo, como vemos no filme "Kids". Poderá ter várias namoradas simultaneamente pois todas acharão sua promiscuidade linda e a considerarão um direito legítimo. Logo, aquilo que, em tais condições, ousam chamar de amor é uma porcaria, um sentimentalismo ridículo ativado pelo destaque social.

A maioria dos machos não é capaz de seduzir mulheres lindas simplesmente porque acreditam que as mesmas são o que confessam abertamente. Ao caírem nesses

mentirosos contos de vigário, agem de acordo com o que foram induzidos a acreditar e obtém resultados opostos aos almejados. Enquanto isso, os piores vadios não se importam em mentir e fingir para impressioná-las e enganá-las sem o menor escrúpulo, sendo premiados com sexo e carinho de boa qualidade. Isso se repete incessantemente em todos os lugares e, ainda assim, elas nunca mudam. A irracional passionalidade feminina compactua com a mentira, com o vício e com o fingimento, premiando a mediocridade e contribuindo para a degeneração social[15].

Procure vê-las como robôs com sentimentos intensos porém condicionados[16]. A postura feminina é reflexo da masculina[17]. Mude o seu comportamento e elas mudarão. Dê o que precisam e não o que pedem ou afirmam desejar.

Experimente ser protetor, orientador e cuidadoso, por um lado, e simultaneamente misterioso, distante, comandante e frio, por outro. Você comprovará que elas mentem quando juram que preferem os apaixonados, carinhosos, melosos, afetuosos e carentes.

A oposição entre o que dizem e o que sentem de fato encontra-se na origem das múltiplas confusões que desconcertam o sexo masculino. Vejamos exemplos.

As mulheres dizem que gostam de homens românticos. Isso é verdade em parte. Realmente gostam dos românticos e apaixonados para serem escravos mas não sentem por eles atração sexual alguma. Dizem que detestam e não aceitam a infidelidade masculina. Esta é outra verdade parcial. Realmente a infidelidade do escravo emocional não é aceita mas, curiosamente, a infidelidade dos inacessíveis (poderosos, famosos e, em geral, todos os socialmente destacados) não somente é aceita como também funciona como um atrativo. O número de mulheres daqueles que "mais aparecem" é, infelizmente, algo que o torna interessante. Elas afirmam com todas as letras que não querem ser dominadas mas, quando namoram um democrático, se sentem enfastiadas, consideram-no um "banana", inativo e fraco porque o coitado não pisoteia suas opiniões. Comprovamos, assim, que quase tudo o que as ouvimos dizer a respeito de si mesmas é mentira.

---

[15] Enquanto a irracional passionalidade masculina compactua com a fornicação promíscua degenerativa. Toda passionalidade é irracional e este é o motivo pelo qual não podemos nos entregar a ela. A passionalidade é a causa das guerras que destroem os povos, do consumismo que destrói o planeta e da insensatez que destrói os casais e as famílias.

[16] O ser humano é um robô humanóide que vive na incoerência do automatismo de suas ilusões. Os homens também são robôs mas aqui nos ocupamos com o automatismo das mulheres.

[17] Assim como a masculina é reflexo da feminina. Proponho a superação deste automatismo.

Observe e comprovará que a maior parte das promessas que elas fazem no amor não é cumprida: prometem telefonar e não telefonam, prometem comparecer aos encontros e faltam, prometem o paraíso no sexo e o recusam quando chega o momento, prometem fidelidade e paqueram outros caras, prometem compreensão e te chamam de “inseguro” quando você quer esclarecimentos sobre condutas suspeitas. São desonestas no amor e somente cumprem o prometido quando temem as conseqüências das trapaças. Portanto, quando receber uma promessa, não acredite que a mesma será cumprida espontaneamente e estabeleça um justo "castigo"[18] à altura da fraude, informando-a. Se você não fizer isso, ela se divertirá te enganando.

Não se deixe arrastar pelo encanto da voz das sereias com suas falas ludibriadoras. Se você perder tempo correndo atrás das bobagens que elas falam, te recusarão o sorriso cheio de vida, o olhar apaixonado, o beijo ardente, o abraço caloroso e o sexo enlouquecedor. Tentarão ferrá-lo no final porque a lógica que as orienta é a do egoísmo sentimental absoluto. Por isso é lícito e justo você se "armar" e se defender. Mantenha-se sempre do lado da verdade e da razão. Não jogue sujo, deixe esta tarefa para elas.

[18] Refiro-me à devolução das consequências do ato trapaceiro e não à vingança.

## 6. Os julgamentos caprichosos

As opiniões femininas, no que concerne aos relacionamentos amorosos, costumam ser muitas vezes caprichosas, inconseqüentes e carentes de sentido lógico-racional, o que as prejudica e infantiliza.

Experimente interrogá-las a respeito dos motivos de suas conclusões e condutas incoerentes. As respostas serão ilógicas, confusas, subjetivas e longas (para o nosso ponto de vista, o masculino, mas não para o delas). Na verdade, elas não sabem direito porque optam por caminhos complicados. A resposta correta é a seguinte: porque concluem a partir do sentimento. Para as mulheres, é certo aquilo que provoca sentimentos agradáveis e errado aquilo que as desagrada emocionalmente. São seres de orientação emocional. Isso não significa que sejam inocentes e amorosas como todos pensam. São na verdade muito egoístas, assim como nós, porém seus egoísmos são de teor sentimental e, mais especificamente, amoroso.

Por julgarem pela emoção, desenvolvem opiniões caprichosas e absurdas como, por exemplo, a de que os piores machos são os melhores e devem ser assediados. Nenhuma é capaz de explicar direito porque o faz. Se a encurralarmos em uma discussão, se defenderão tentando provocar os mais variados sentimentos em nós: ira, piedade, vergonha, dúvida, confusão, desejo, medo etc. Usarão um tom de voz alto para tentar nos amedrontar, gritarão, darão gargalhadas como bruxas para provocar sentimentos de pequenez e ridicularia, em seguida irão chorar para que sintamos piedade, então apelarão para termos cínicos e provocativos... São artimanhas que visam manipular nossas emoções e nunca mudam. A emoção é terreno em que dominam e se movem com desenvoltura.

É digna de nota uma tendência muito comum e que se verifica em discussões sexistas acaloradas entre pessoas de sexo oposto, principalmente nos casos em que não mantenham entre si relacionamento amoroso. Esta tendência se torna visível quando criticamos abertamente as artimanhas femininas e consiste em atacar nossa masculinidade qualificando-nos cinicamente de homossexuais. Isso é feito nos momentos de maior desespero, quando todas as demais tentativas de manipulações emocionais falharam. Geralmente tais ataques funcionam, desconcertam e confundem o macho hetero, induzindo-o a preocupar-se com a própria imagem e a tentar provar que

não é o que a espertinha está fingindo pensar. Ao correr atrás dessa bobagem, a discussão é deixada de lado. Tenho resolvido esses interessantes casos simplesmente desmascarando-as e dizendo que aquelas que desafiam a masculinidade de um homem heterossexual estão, na verdade, desafiando-o para o ato sexual, solicitando sexo. Normalmente funciona muito bem. Ainda assim, o ideal é nunca discutir.

Quando afirmo que as opiniões femininas são caprichosas, irracionais e irresponsáveis, muitas se enfurecem porém deveriam me agradecer pois estou denunciando algo que as prejudica. Se fizessem um esforço para serem um pouco mais racionais, sem perderem a emotividade superior e a delicadeza, seriam menos inconseqüentes, menos fúteis, menos incoerentes, não teriam tanto pavor da verdade e viveriam melhor, pois teriam menos propensões a crises histéricas e depressivas. Infelizmente, nossas amiguinhas não se dão conta de que o vazio imenso de tristeza e tédio em que vivem vincula-se diretamente aos jogos sujos que fazem no amor. Acreditando-se muito espertas, supõem equivocadamente que a ludibriação é o caminho para a felicidade.

A experimentalmente verificável preferência sexual por aqueles que não as amam e pelos promíscuos é a prova irrefutável de que suas conclusões são caprichosas e de motivação puramente subjetiva. Acrescente-se que tais preferências são premiações à mediocridade e contribuem para a degeneração social.

As opiniões teimosas e caprichosas somente são alteradas quando o impacto de seus próprios erros as atinge nos sentimentos, provocando sofrimento. Infelizmente, os impactos são conseqüências e, portanto, somente se fazem sentir *a posteriori*, quando geralmente é tarde demais. É por isso que não adianta alertar, advertir, avisar, brigar, etc. e menos ainda discutir ou polemizar.

## 7. O valor do silêncio

Uma poderosa arma contra-manipulatória e até coercitiva[19] é o silêncio.

Da mesma forma que a frieza, o silêncio não pode ser usado descriteriosamente. Se você acha que simplesmente ficando mudo vai resolver tudo, está errado. Você deve usar o silêncio por longos períodos somente quando estiver sido vítima de alguma pilantragem emocional. No resto do tempo, deve atenuá-lo com falas acertadas. Porém nunca deve ser muito falador.

Simplesmente ficar quieto não irá resolver nada. Você deve ficar quieto dentro de certas condições e atenuar o silêncio sob outras condições. Poucos conseguem discernir isso, a maioria crê ingenuamente na eficácia de generalizáveis comportamentos polarizados mecanicamente.

Pouquíssimos homens são capazes de se manterem silenciosos por longos períodos de conflito. Normalmente, tentamos ficar calados após sofrermos injustiças, atraiçoamentos sutis ou termos os nossos sentimentos transformados em objeto de brincadeiras irresponsáveis mas não agüentamos fazê-lo por muito tempo. Quando chegamos ao limite de nossa capacidade de suportar, explodimos e descontamos o atrasado.

A vontade de dizer o que sentimos é algo que nos traga vivos e nos corrói. É agravada pela dificuldade em verbalizar o que percebemos. A dificuldade se deve ao caos infernal e confuso de idéias e emoções que se mesclam em um pandemônio insano propositalmente provocado pelas espertinhas, as quais se mantém cientes de tudo o que se passa ao mesmo tempo em que nos recusam certezas, definições e clarezas para nos manterem na confusão. Temos muitíssimas insatisfações mas, por mais que tentemos definí-las e demonstrá-las, nunca sentimos que é o suficiente.

Esta obsessão provém da hiperatividade mental. Se você se calar exteriormente mas interiormente continuar com a mente agitada, pensando milhares de tolices, terminará no hospício. O silêncio é poderoso e as vence mas necessita vir de dentro para fora e jamais de fora para dentro. Na presença dela, mantenha sua mente quieta. A partir

do momento que você não pensar, não existirão confusões ou dúvidas pois não existirão raciocínios a respeito. As provocações torturantes ficarão sem efeito. A desconcertante conduta feminina atinge apenas aqueles que perdem seu precioso tempo nelas pensando, na tola tentativa de montar os quebra-cabeças propositais.

Se você tentar silenciar de fora para dentro, desenvolverá doenças psicossomáticas e morrerá. Somente aqueles que se submetem à disciplina interna espiritual podem atingir o verdadeiro silêncio.

Experimente, quando for vítima de alguma pilantragem feminina, tornar-se subitamente mudo por muito tempo. Ela devolverá o silêncio e a distância mas chegará um momento em que não suportará o tormento e tentará arrancar algo. É nesta hora que você não deve falar nada e continuar quieto. Refiro-me a um silêncio prolongado e não de algumas horas. Isso é muito difícil. Exige desapaixonamento completo, total disposição em perder, desapego, disciplina de ferro e uma vontade de aço.

Como são tagarelas compulsivas, as superamos no campo do silêncio com certa facilidade se formos disciplinados. Entretanto, afirmo novamente, devemos nos calar de dentro para fora.

O silêncio as deixa desesperadas por não lhes permitir saber o que se passa e o que vai acontecer. Após chegar ao limite de resistência, ela tentará forçá-lo a discutir, polemizar e brigar[20]. Resista até cansá-la. Então haverá chegado o momento de expor de forma curta, direta e grossa seu ponto de vista e sua exigência, retirando-se da conversa antes que a discussão seja iniciada.

As fêmeas preservam para si o discernimento, a certeza e a definição clara do que se passa na relação mas, ao mesmo tempo, os recusam ao homem para mantê-lo preso na confusão e na dúvida. Ocultam, por meio de atitudes contraditórias, a verdade a respeito do que sentem, fazem e planejam, principalmente no que se refere à fidelidade. A postura indefinida e incoerente é uma arma que desconcerta e imobiliza o outro. Entretanto, por meio do silêncio, devolvemos-lhes este fardo indesejável. O

---

[19] Observe que, embora eu esteja informando o leitor a respeito do potencial coercitivo do silêncio, não estou recomendando que o mesmo seja utilizado desta forma. Recomendo, isso sim, que o silêncio seja utilizado apenas em contextos justos, como um meio de desarticular manipulações e trapaças.

[20] Daniel Goleman afirma que o silêncio do homem que não discute aumenta o estresse emocional da mulher.

silêncio as atormenta por criar uma situação em que não existe definição para nada. Durante o silêncio, não há certeza e tudo é indefinido. O silêncio preserva o mistério e não permite que nossas intenções e sentimentos sejam visíveis.

A manutenção do silêncio é difícil porque vivemos em uma cultura mental em que os pensamentos são estimulados e vistos como necessários. A crença de que se deve pensar e estourar a cabeça raciocinando para resolver os problemas da vida é muito forte. O resultado é que falamos sem parar por termos a mente hiperativa.

O silêncio deve ser quebrado com falas orientadoras, protetoras e levemente carinhosas quando ela se comportar de forma honesta, transparente e sincera (o que geralmente acontece raríssimas vezes). Há, entretanto, situações em que o silêncio é inútil e até atrapalha. São situações que exigem o impacto emocional poderoso de uma fala bem acertada.

## 8. A duplicidade de sentimentos

Uma vez apaixonado, você se tornará dependente da presença da amada e a perseguirá incessantemente para que sua dor emocional seja aliviada. Então a espertinha estabelecerá, proposital e conscientemente, uma barreira para o contato e o manterá à distância, sofrendo por amor. A distância, a intransponibilidade da barreira, o apaixonamento e a perseguição apresentam entre si uma relação proporcional direta. Quanto mais apaixonado, mais perseguidor você se tornará. Quanto mais perseguidor, mais intransponível será a barreira, maior será a distância e por maior tempo durará a ausência dela.

É um fenômeno curioso: a espertinha te induz a se aproximar mas em seguida barra a aproximação. Ao exigir a entrega do coração, a espertinha o está induzindo à perseguição e ao assédio pois não há sentimentalismo passional sem exigência de presença e proximidade do objeto amado. Contraditório e ilógico? Não, apenas frio e calculista. Qual é a lógica ou o sentido de tal comportamento aparentemente contraditório? Mantê-lo escravizado emocionalmente, preso pela paixão para sempre, amando-a por toda a eternidade, sem ser correspondido e sem receber nada em troca. Inconsciente? Não, proposital e calculado. Qual é a motivação? O egoísmo sentimental absoluto. Como isso é possível? Pelo simples fato de que as desejamos desesperadamente enquanto elas são quase indiferentes a nós.

Como reverter? Lutando contra nós mesmos e adquirindo características que as atraiam. Quais são essas características? Já as descrevi exaustivamente em meus livros.

A conduta contraditória feminina gera sentimentos de natureza contrária que se digladiam em nosso interior e despedaçam nossa alma.

No início da relação, quando tudo é um fingido mar de rosas, os sentimentos de apego e afins são desencadeados e reforçados por meio de condutas carinhosas, cuidadosas e amorosas da companheira. Nesta fase, a mulher se comporta como uma santa, ignora os outros machos etc. Posteriormente, quando comprova que estamos bem presos e apaixonados, nosso grau de dependência e vínculo afetivo começa a ser testado com atitudes provocativas e desafiadoras. É nesta etapa que vivenciamos muitos

conflitos, a maioria dos quais originados de condutas que sutilmente colocam em dúvida a fidelidade.

Enquanto não houvermos mordido a isca, a fêmea simula ser exatamente aquilo que desejamos. Age como a dama dos nossos sonhos mais lindos, perfeita, maravilhosa e divina. Após mordermos a isca, entretanto, a conduta vai mudando aos poucos e desde o paraíso caímos no inferno.

As atitudes "inocentes" de atenção, simpatia, proximidade e cuidado com outros machos irritam o homem porque abalam sua convicção na lealdade de sentimentos da companheira. São utilizadas propositalmente como forma de provocação. O problema não está na conduta promíscua da parceira, como as feministas tentam fazer parecer, mas sim na falta de transparência, na indefinição, na confusão e na dúvida que a conduta suscita. Se a conduta fosse clara e definida desde o início, como no caso da prostituta, não haveria problema. Mas, como somos racionais, a irritação da dúvida, como diz Peirce, nos corrói provocando um grande sofrimento emocional. Necessitamos de situações definidas. Uma relação recheada por interrogações e fatos mal explicados causam um grande tormento pois ficamos exclusivamente à mercê da confiança. Como a crença irracional sem base lógica não é o nosso ponto forte, nos sentimos sem chão. O que enfurece são as posturas contraditórias. Condutas sutis aparentemente sem nenhuma gravidade são percebidas por nós como violentos atos de traições disfarçadas. A inocência é aparente pois são justamente as condutas sutis e sem maldade que principiam as traições. Sabendo disso, as espertinhas fazem justamente aquilo que detestamos e o fazem de forma consciente e premeditada.

Não somente no campo da fidelidade se dão as provocações. Há também as atitudes que desafiam e afrontam nossos sentimentos e valores em muitos outros campos.

Como somos territorialistas e queremos proteger nossos genes, necessitamos comprovar continuamente por meio da observação direta que nossa companheira nos é absolutamente fiel e mantém os demais machos a uma prudente distância. Por isso, quando a espertinha reclama dizendo que devemos confiar em sua palavra, a despeito das evidências de fatos que criam dúvidas ao invés de certezas, sentimos que estamos sendo ludibriados. O resultado é que nos enfurecemos, com justa razão, e vamos criando

aos poucos sentimentos hostis e negativos com relação àquela que pretendíamos somente amar. Tais sentimentos nos fazem muito mal e, curiosamente, as deixam felizes por serem a prova de que sofremos pelo que fizeram.

A longo prazo, configura-se então uma duplicidade de sentimentos que confundem o teor da relação: nutriremos sentimentos negativos e, simultaneamente, positivos por uma mesma pessoa.

Essa duplicidade simultânea nos destrói porque não conseguimos mais definir o que sentimos para polarizar nossas atitudes. Os sentimentos positivos que ingenuamente criamos funcionam como um freio que não nos permite hostilizá-las totalmente. Os sentimentos negativos impedem que desfrutemos a plenitude da relação. Então ficamos cindidos em dois, rachados, amando e odiando uma mesma mulher simultaneamente. A bomba explode em nosso interior, no coração. O erro, mais uma vez, consistiu em nos deixarmos embriagar pelo veneno da paixão. Se houvéssemos resistido ao fascínio, à beleza, ao encanto, à delicadeza, não seríamos empurrados para o outro extremo. Portanto, luxúria, apego, admiração, saudade e outros sentimentos afins são defeitos tão prejudiciais quanto a ira, a fúria, o ódio e os ciúmes. Todos devem ser exterminados de nossa alma mediante a análise, a compreensão, a assimilação e a oração. Assevero que,se você é ateu, será mais dificil ir além do que é.

Não há outra saída além do desapaixonamento. Se você duvida, experimente entregar-se loucamente e verá os resultados nefastos.

Para o homem passional, vejo apenas os seguintes caminhos como possíveis:

1) suicidar-se;

2) virar homossexual;

3) ser corno conformado;

4) enlouquecer;

5) transformar-se psicologicamente.

Recomendo apenas este último caminho.

A duplicidade de sentimentos vincula-se estreitamente à natureza aproveitadora e oportunista dos seres humanos. Quando sentem que estão nos perdendo, nos oferecem amor mas, quando sentem que estão nos conquistando, oferecem indiferença. Como acertadamente nos ensinou o mestre da política Maquiavel, os seres humanos tendem mais a tirar proveito do que a retribuir o amor que lhes é oferecido. Nossas companheiras não fogem a esta lei e quando se sentem amadas encaram tal fato como uma oportunidade a ser aproveitada ao máximo e não como um presente imerecido. A situação é ainda mais grave na medida em que, ainda de acordo com Maquiavel, não devemos dar margens ao ódio mas apenas ao temor. A solução é manter a razão ao nosso lado, para evitar que nos odeiem, mas "castigá-las" quando abusarem de nossa tolerância e confiança. As fêmeas devem se sentir amadas mas não muito, protegidas mas não totalmente e temer um castiguinho pendente, cuja intensidade e limites sejam impossíveis de calcular. As "punições", neste caso emocionais, devem ser justas, curtas e impactantes. Os benefícios e premiações por boa conduta devem ser distribuídos lentamente durante bastante tempo para que sejam bem saboreados e lembrados por muito tempo.

Se permitirmos que tentativas de ludibriação passem em branco após terem sido descobertas, cairemos em descrédito. Ao invés de reconhecerem o valor das nobres razões que nos motivaram a perdoá-las (compreensão, perdão, piedade, compaixão etc.), as fêmeas nos tomarão por homens fracos pois suas mentes aproveitadoras não são capazes de compreender o valor dos sentimentos nobres. Retribuirão nosso perdão com oportunismo aproveitador e não com agradecimento, dizendo para si mesmas: *"Que homem fraco! Não tem coragem de me impedir e permite passivamente que eu abuse de sua tolerância e confiança."* Por outro lado, se as "castigarmos" certeiramente no campo sentimental, fazendo-as sofrer como fazem conosco, devolvendo-lhes tudo ao mesmo tempo em que escancaramos de forma explícita a pilantragem que cometeram, passam a nos admirar em seus íntimos, ainda que chorem, se lamentem e protestem. Resulta, portanto, que os mais cruéis e vingativos são mais admirados do que os piedosos e misericordiosos, infelizmente. Mais uma vez fica assim demonstrado que os apaixonados se desgraçam.

Observe que as atitudes provocativas (mentiras, tentativas de enganar, manipular, passar para trás etc.) são dissimuladas e assumem uma aparência inocente. Além disso, costumam aparecer justamente quando o clima entre o casal está

maravilhoso pois as fêmeas não têm o menor respeito pelo bem-estar dos relacionamentos. Na verdade, o maravilhoso clima de bem-estar é visto por elas como uma oportunidade a ser aproveitada, ou sejam, um sinal de que chegou o momento mais propício para nos passarem para trás pois é o momento em que mais estamos maleáveis e "bonzinhos". Consideram que devem aproveitar este momento o quanto antes. Esta é a razão pela qual elas estragam repentinamente a boa convivência. Costumam nos surpreender estragando nossos bons momentos com atitudes negativas quando estamos amigáveis. Cultivam nossa expectativa por determinadas atitudes e nos surpreendem com as atitudes opostas, tornando a duplicidade de sentimentos inevitável. Nossos sentimentos, sinceridade e confiança são vistos como objetos a serem usados sem a menor consideração. Daí a importância de nos blindarmos neste nível.

Observe, ainda, o comportamento de sua companheira e você descobrirá muitas mentiras e manipulações disfarçadas. Descobrirá também muitas artimanhas sofisticadas para minar a desconfiança e induzí-lo à credulidade. Como sentir apenas amor por uma mulher assim? Não é possível pois ela está provocando amor e ódio simultaneamente. Portanto, não há saída: a única forma de evitar a duplicidade de sentimentos é não ter sentimento algum, nem bom e nem mau!

As provocações são um termômetro. Curiosamente, ao provocar sua fúria, sua parceira estará medindo a intensidade de sua paixão. Terá a medida exata dos seus sentimentos porque a submissão ocorre na proporção inversa de sua capacidade de hostilizá-la, ferí-la e maltratá-la. Sua impotência em causar-lhe qualquer tipo de prejuízo revela o quanto você gosta dela e a deseja. O amor passional atua como um freio ao ódio, impondo um limite às atitudes destrutivas. É por isso que o ódio masculino puro, sem mescla de paixão, as apavora tanto.

Por meio de testes e observações, os limites dos maridos e namorados são conhecidos. Se tudo correr bem, isto é, de acordo com os egoístas planos femininos, as provocações nunca deverão ultrapassar os limites da fúria masculina agressora e assassina. Quando isso acontece, uma tragédia se verifica e tal fato se deveu a um erro de cálculo da mulher ou a algum imprevisto que tenha revelado segredos perigosos. É claro que as atitudes agressivas dos homens que perdem a cabeça estão erradas e não as aprovamos, mas sucede que, muitas vezes, é a própria mulher quem as provoca.

As provocações irritantes estão estreitamente relacionadas a uma tendência comportamental que as torna absolutamente refratárias ao controle: o hábito de fazer exatamente aquilo que percebem que não queremos que façam. Desarticulamos este vício se nos tornarmos "lisos" e desconcertantes. Nos tornamos desconcertantes quando falamos pouco, concordamos com tudo mas, ao mesmo tempo, sabotamos tudo e não colaboramos com nada, deixando-as agirem sozinhas enquanto as observamos "de fora".

Quando não for capaz de provocar sofrimentos amorosos e concluir definitivamente que jamais vencerá a guerra da paixão, a mulher ficará à espera de um momento estratégico que permita um afastamento súbito que deixe fortes marcas, lembranças e expectativas no ar. Em um último ato desesperado, se mostrará maravilhosa em todos os sentidos na esperança de deixar uma marca bem forte na memória e nos sentimentos do homem, na tentativa de induzí-lo a embriagar-se, antes de deixá-lo sem aviso prévio. Se você fraquejar e embriagar-se com este veneno, ela então se afastará sem libertá-lo destas correntes, para que sofra para sempre. Terá sido a sua última vez. De alguma maneira, por meio dos mais variados artifícios, sua deusa-demônio preservará esperanças em sua mente para induzí-lo a esperar pela eternidade. Talvez minta, dizendo que um dia voltará a procurá-lo. Talvez diga claramente que não o quer mais, mas, propositalmente, sorria de forma doce ou, hipocritamente, mostre-se preocupada e cuidadosa com você, para que sua esperança seja preservada, o que constitui um ato de má fé. A certeza, a definição e a clareza serão negadas de forma intencional e consciente. No fundo, apesar das aparências, ela dará um jeito de não libertá-lo, de deixá-lo esperando. E não se sentirá criminosa pois sua natureza não lhe permitirá compreender o horror do crime emocional que cometeu. Observe que elas agem como se não possuíssemos sentimentos e ofendem sem hesitar aquilo que para nós é o mais importante e caro: o amor que sentimos por elas.

A duplicidade de sentimentos se origina de comportamentos contraditórios que alimentam ou estimulam as esperanças masculinas e as frustam em seguida, jogando alternadamente com tais opostos. Os exemplos são muito conhecidos mas os citarei uma vez mais: corresponder ao cortejamento masculino, dando esperanças, para rejeitar o pretendente assim que este se aproxima; aceitar um número de telefone dando a entender que fará uma ligação e não fazê-la para que fiquemos esperando; marcar um encontro e não comparecer, dando desculpas incoerentes; mostrar-se comprometida

emocionalmente e ao mesmo tempo deixar transparecer indícios de infidelidade etc. A tentativa de confundir para imobilizar e desarmar é uma constante.

Como sempre, a solução para sairmos destes infernos é nos elevarmos acima destas emoções bestiais atingindo um estado de consciência superior. O amor romântico é tão estúpido quanto o ódio porque são passionais e subjetivos, não permitindo que enxerguemos a realidade.

A conduta feminina paradoxal que provoca sentimentos opostos me lembra o que disse a Deusa Terra, representação do Eterno Feminino, à Slayne, o herói celta de Path Mills:

*"Às vezes sou sua mãe e o seguro...*

*Às vezes sou sua irmã e o ajudo...*

*E às vezes sou a amante que o esfaqueia pelas costas!"*

A mulher por quem nos apaixonamos pode ser qualquer uma delas.

## 9. Destroçando os inferninhos emocionais

Você já deve ter percebido que as fêmeas costumam nos surpreender repentinamente desaparecendo ou subitamente ficando sem retornar nossas ligações telefônicas. Também costumam prometer e não cumprir, oscilar entre a aproximação e o afastamento, alimentar expectativas e frustrá-las, sugerir que telefonarão e não fazê-lo, provocar nossa fúria propositalmente, fazer exatamente aquilo que não queremos ou que odiamos etc. São os bem conhecidos inferninhos emocionais que elas criam de forma voluntária e consciente. Fazem isso para nos infernizar com a dúvida e para nos testar. Querem descobrir se nos desesperaremos, se as procuraremos feito loucos etc.

O desaparecimento súbito às vezes costuma ser precedido de indícios e sinais que permitem detectá-lo: silêncio, mau-humor ou desentendimentos leves, algumas vezes, ou, na maioria das vezes, indícios enganosos que sugerem o contrário do que está por acontecer: excesso de carinho, de amabilidade, de disposição e de boa vontade. Se sua mulher estiver muito boazinha, prestativa, carinhosa etc. fique esperto pois você pode estar sendo preparado para receber o impacto da síndrome de abstinência causada pelo desaparecimento súbito. Quando você perceber que ela vai desaparecer, ficar sem telefonar ou sem atender ao telefone de propósito para infernizá-lo, antecipe-se e roube-lhe o triunfo ordenando-lhe que não o procure, não telefone e que aguarde por tempo indeterminado até que você o faça. Assim você desarma este joguinho emocional pois ordena que seja feito justamente o que ela planejava fazer. Se isso for muito difícil, então faça o contrário: antecipe-se comunicando uma decisão punitiva que reverterá as conseqüências do sumiço repentino pesadamente sobre a espertinha.

Como regra geral e dominante, o sumiço repentino apenas acontece após termos sido “fisgados”. A fêmea some quando começa a suspeitar que você será atingido por sua ausência. A intenção é provocar sofrimento crescente para intensificar a paixão.

Joguinhos infernizantes como o de desaparecer subitamente ou ficar sem telefonar funcionam pela contrariedade: as espertinhas fazem aquilo que acreditam que irá nos desagradar, incomodar, ferir. Logo, são desarmados quando as levamos a acreditar que o ato planejado na verdade terá o efeito oposto e irá nos agradar ou atender aos nossos interesses ao invés de nos contrariar. Então, para nos desagradar e atingir, serão necessárias atitudes opostas.

Ordene-lhe que faça justamente aquilo que estava planejado para infernizá-lo. Obviamente, esta estratégia de defesa emocional deve ser contextualizada e dosada de acordo com as circunstâncias, como todas as outras. Não vá lhe ordenar que faça algo que você não suporta.

As indefinições que nos atormentam tanto se originam de atitudes, posturas, palavras e expressões faciais que se contradizem. Deste modo, ficamos absolutamente sem saber a verdade e a dúvida nos atormenta. O que confunde são os comportamentos contraditórios: em alguns momentos a espertinha dá a entender que nos ama e em outros dá a entender justamente o contrário. Há instantes em que nossas namoradas parecem querer uma união eterna conosco e instantes em que agem como se não nos quisessem ver por perto. Obviamente, esta contradição infernizante é negada e quanto mais você tentar forçá-la a reconhecê-la, tanto pior ficará tudo. Quanto mais argumentar e interrogar, mais afundará na confusão e na dúvida até atingir níveis insuportáveis. Então surgirão conflitos horríveis, brigas e, se o homem for emocionalmente descontrolado e fraco, agressões verbais e físicas. Ao final, seremos os vilões da história. Ninguém se interessará por nossas razões, ainda que sejam solidamente fundamentadas e coerentes.

A primeira coisa a fazer durante tais infernos é identificar claramente quais são os comportamentos contraditórios que incomodam e estão criando a confusão. Uma vez identificados, não perca tempo discutindo, simplesmente encurrale-a dando-lhe um prazo bem curto para que se corrija, sob a pena de arcar com as conseqüências desagradáveis da situação que será criada caso não o faça. Se a mulher não mudar, isso significa que a mesma não presta e queria apenas enganá-lo. Se mudar, aceite-a mas deixe o castigo pendente. Antes de tudo, o que importa é descobrir a verdade a respeito dos sentimentos e intenções femininos, para que fiquemos livres de preocupações posteriores. Para arrancar esta verdade, que nunca é revelada espontaneamente, necessitamos encontrar atitudes corretas que possam ser tomadas unilateralmente, sem necessidade alguma de colaboração da outra parte, e que tenham o efeito de reverter pesadamente as conseqüências desagradáveis dos joguinhos, castigando, com o próprio joguinho, aquela que tenta jogar. Isso não significa que tenhamos que ficar passivos diante dos joguinhos infernizantes, apenas observando-os, mas sim que devemos encontrar rapidamente as atitudes-espelho que os revertam e firam que os lançou.

A manipuladora necessita acreditar que você desconhece o que está se passando para persistir nos joguinhos malditos pois é justamente esta crença que a motiva por conferir sentido à brincadeira de mau gosto. Enquanto está jogando com a felicidade e os sentimentos do macho, a fêmea se compraz em imaginar que esteja manipulando sua mente e seu sistema de crenças. Quer induzí-lo a imaginar mil coisas para que sofra! Motivada pelo desejo de vingança emocional, tenta manter-se inacessível a todo custo para evitar que as dúvidas se dissipem. Entretanto, se você conseguir alcançá-la de alguma maneira (o que é muito difícil quando elas cismam de entrar na concha) e desmascará-la de forma curta, direta, clara e certeira, demonstrando que está ciente do que se passa e afastando-se rapidamente antes que uma discussão se inicie, você poderá reverter o jogo. É importante atingí-la emocionalmente e afastar-se rapidamente, não dando tempo para que uma briga se inicie pois assim você conseguirá fazer com que uma ansiedade paire no ar. O que importa é apenas destroçar o joguinho desgraçado e não vencer a discussão e nem tampouco forçá-la a confessar que joga sujo. Para tanto, é suficiente demonstrar que a artimanha foi percebida. Quando permitimos que a discussão nos atraia, estamos fornecendo informações, revelando tudo o que pensamos e sentimos. Ao invés de dúvidas, enviamos certezas e constatações.

Quando lidamos com pessoas incorrigivelmente infantilizadas, que apreciam brincar com os sentimentos alheios, não há alternativa além de gerenciar a relação por meio de regulamentos terríveis e leis ditatoriais[21]. Antes que o inferno emocional se instale, antecipe-se e informe, sem permitir discussão, a respeito das conseqüências que cada atitude desonesta acarretará. Devolva a responsabilidade para a espertinha, obrigue-a a entender que tem a obrigação de responder por seus atos, já que a mesma não é uma criança. A pilantra precisa aprender a arcar com as conseqüências do que faz. Vejamos algumas atitudes indesejáveis que podem ter como conseqüência o fim definitivo do relacionamento (tenha  o cuidado de deixar bem claro que será **ela** a responsável pelo fim do relacionamento e não você):

---

[21] Observe que estou recomendando o gerenciamento da relação e não a submissão da parceira contra a sua vontade. Os regulamentos "terríveis" aos quais me refiro são regras inegociáveis para manter a honestidade honestidade amorosa e a justiça, e não normas egoístas que tirem a razão do homem ao favorecerem-no exclusivamente. São "terríveis" no sentido de serem inegociáveis e implacáveis. A ditadura à qual me refiro é a ditadura da razão. Obviamente, a parceira deve ser livre para abandonar o relacionamento caso não concorde com o rigor dass regras e prefira optar pela desonestidade amorosa. Não há sentido em tentar obrigar uma pessoa a ser honesta ou a se manter dentro de um relacionamento se ela explicitamente deseja o contrário. Como disse Schopenhauer: "O amor é como a fé, não se deixa forçar."

- Ficar sem telefonar por mais de **<u>n</u>** dias;
- Não atender às ligações sem que haja impedimento real para fazê-lo;
- Prometer algo (telefonar, encontrar-se etc.) e não cumprir;
- Desaparecer subitamente sem dar satisfação;
- Ser amigável com pretendentes (machos interessados que fazem “cara de bonzinhos” mas que na verdade querem mesmo é traçá-la);
- Ficar escutando cantadas;
- Fazer vingancinhas em retaliação à nossa rebeldia.

A "punição" para todas essas pilantragens sentimentais deve ser o fim definitivo da relação, porém a espertinha deve ser comunicada antecipadamente para que não possa alegar desconhecimento. Se dermos qualquer brecha para que esta alegação seja utilizada, a infernização continuará. Se dermos a mínima brecha para que a decisão pelo término pareça ter partido de nós, o tiro sairá pela culatra pois ela irá sentir-se livre de culpa. Logo, é importante não discutir mas apenas comunicar de forma unilateral e absolutamente clara que a decisão está nas mãos dela, já que serão suas atitudes que definirão o rumo do relacionamento. Em casos de estelionato sentimental, uma terrível carta de aviso que informe corretamente surte mais efeito do que mil cartas de amor já que as fêmeas não são suscetíveis ao bom senso.

Se você for habilidoso e sua manobra houver sido correta, a ansiedade e a dúvida que haviam sido destinadas a você serão imediatamente transferidas de volta para o outro lado e passarão a atormentá-la. Para que esta manobra funcione, a razão e a justiça devem estar ao seu lado. Aquele que tentar realizar esta contra-manipulação de forma injusta sofrerá as conseqüências do tiro que sairá pela culatra. Não tente ser manipulador, apenas se defenda implacavelmente quando necessário.

Eis uma característica invariável que sintetiza a esperteza feminina: as artimanhas e os joguinhos visam ocultar os sentimentos e intenções reais da mulher, ao mesmo tempo em que manipulam e testam os sentimentos e intenções reais do homem. Elas querem descobrir o que sentimos e esconder o que sentem. É por isso que nos

arrancam posturas definidas à força mas nos devolvem indefinições. É por isso também que nadam na certeza enquanto permanecemos na confusão. É por isso que para elas tudo é claro e definido enquanto para nós tudo é  uma grande nuvem de indefinições atormentadoras.

O ponto central de onde tudo se origina é o estado interior. Eis aí a dificuldade maior de todas. A questão não é exterior mas interna. As atitudes e comportamentos são exteriorizações de estados internos. Os estados internos da mulher refletem os estados internos do homem e vice-versa. O grande problema, podemos dizer que o problema magno, consiste em encontrar o estado interno específico que provoque em nós os comportamentos e atitudes que nos protejam do inferno. Este estado não pode ser descrito em seu qualia com exatidão pois está fora do alcance da linguagem. Pode ser experimentado diretamente mas não definido de forma satisfatória. A grosso modo, poderíamos tentar, precariamente, descrevê-lo como uma mente absolutamente quieta e impenetrável, uma ausência total de sentimentos negativos e uma consciência penetrante. Exteriormente, a mulher talvez veja um homem silencioso, desconcertante, calmo, distante, sábio, misterioso, intrigante etc. e não saberá se estamos concentrados, distraídos, atentos, tranqüilos, tristes ou furiosos. Mas, ainda assim, esta descrição é deficiente. O estado  correto é um estado de alma superior aos estados comuns, nos quais há identificação, fascinação, caos passional e aceleração mental facilmente visíveis. Em outras palavras: temos que adquirir um estado de consciência superior ao da pessoa com a qual interagimos, resistindo ao magnetismo de todas as suas provocações passionais boas e más. A tentativa de mudança meramente exterior está condenada ao fracasso, é um simples fingimento.

No estado interno correto não há o menor desejo de discutir. Não há o desejo de impor um ponto de vista ou de que a companheira compreenda o que não quer compreender. Não há desejo de convencer e não se toma parte nos joguinhos malditos. A bruxa com cara de fada joga sozinha e se condena à frustração. A solução está em não desejar nada, não exigir nada e não esperar nada. O que importa é fazer com que ela jogue sozinha. É o caminho mais curto que conheço. Ao invés de participarmos dos inferninhos emocionais tentando revertê-los, nos distanciamos e nos isolamos. Destroçamos um inferno emocional quando morremos para o mesmo. Então somos capazes de concordar com tudo e ao mesmo tempo não colaborar com nada, sabotando e

frustrando por meio da distância, do silêncio e da não-ação. Não queira vencer a guerra da paixão, sabote-a não tomando parte.

A mulher vence a força muscular e racional do homem por meio de seu poder de trazê-lo à confusão e torná-lo irracional. O irracional e o confuso são os terrenos em que elas se sentem bem e atuam com desenvoltura, manipulando muito bem as situações pois o que possuem de compreensão legítima, fora do campo do egoísmo sentimental, é quase nulo.

Quando o inferno emocional atinge um nível exageradamente crítico, a maior vontade do homem, ao descontrolar-se, pode ser até dar-lhes uns bons tabefes, devido ao estresse exagerado. Entretanto, se o fizer, perderá a razão e terá dado "armas ao inimigo”. Um bom recurso para desafogar esta raiva é alcançá-las e dizer aquelas verdades entaladas na garganta que nunca temos coragem de dizer.

O ponto fraco por onde o homem é primeiramente tomado, enfraquecido e derrubado é o seu desejo e esperança vãos de que a companheira entenda o óbvio e atue de forma coerente. Este é um princípio de paixão pois é um desejo que turva a percepção e aceitação da realidade inevitável.

A irracionalidade à qual somos atraídos magneticamente, e contra a qual temos que resistir, é a irracionalidade do amor, do ódio, do desejo e da repulsa. Ela agirá de forma contraditória, provocando em você sentimentos contrários, e criará um inferno quando você tentar qualquer espécie de acordo, discussão ou diálogo bilateral, democrático e sensato pois o mundo em que vive é o mundo da insensatez.

A tentativa de fazê-las compreender o óbvio é um erro e o homem que assim procede está caindo em uma armadilha cujo resultado é catastrófico. Resultados mais eficientes se consegue com o procedimento inverso: tomando silenciosamente decisões acertadas. O quebra-cabeças é realmente um jogo demoníaco. Uma decisão errônea provocará um desastre. A chave é encontrar as decisões e atitudes corretas, o que não é fácil. Alertar, prevenir, pedir compreensão, tentar demonstrar erros etc. é uma completa perda de tempo. Elas somente são suscetíveis ao impacto realístico dos fatos sentidos em tempo real ou *a posteriori*.

O que importa não é forçá-las a serem o que desejamos e nem tampouco a admitirem seus erros. Aquele que entrar por estes dois caminhos terá caído em uma armadilha e chegará ao fundo do poço, completamente louco. O que importa é criar, por meio de uma vontade livre e poderosa, situações que as obriguem a revelar o que de fato querem e sentem. Importa obrigá-las a se definirem e a mostrar o que escondem por trás do comportamento contraditório. Obviamente, as atitudes incoerentes destinam-se a acobertar algo, a esconder intenções. Visam instalar e manter dúvidas, perguntas e confusões em nossa cabeça. O comportamento feminino desconcertante tem como meta criar e manter questões que nos atinjam violentamente o coração ao não serem resolvidas. As respostas para as indagações que te atormentam não serão dadas de graça, ainda que você suplique de todas as formas. Somente serão obtidas por meio de ações radicais e definitivas que as arranquem. É como caçar uma presa: você deve fechar todas as passagens para que a espertinha não escape e, ainda por cima, deve ser mais esperto e antecipar as artimanhas do logro, frustrando a tentativa de frustração.

A capacidade de reagir corretamente às tentativas femininas de indução de confusão não se desenvolve do dia para a noite. Leva-se muito tempo e passa-se por muito sofrimento até se atingir um nível satisfatório.

Qualquer comportamento desonesto ou inconveniente de sua parceira deve ser imediatamente seguido por comportamentos seus que sejam retaliantes, devolutivos e encurralantes: silêncio, distância e ausência de contato por tempo indeterminado, em casos mais leves, ou atitudes surpreendentes que as atinjam diretamente na emoção, em casos mais graves. Ao invés de discutir, aja.

Observe-a e descubra os pontos fracos, aquilo que ela teme dentro da relação (ex. ser abandonada, trocada por outra, não receber favores ou dinheiro seu etc.). Encontre os castigos mais incômodos que a atinjam diretamente no sentimento e os deixe à mão para utilizá-los quando for justo e legítimo, isto é, quando ela tentar ferí-lo primeiro com estas mesmas armas.

É muito difícil encontrar um homem que compreenda isso e ainda mais difícil surgir um que consiga realizá-lo em si mesmo. As mulheres quase sempre ganham esta guerra dos infernos.

Ao enfrentarmos as situações difíceis forjadas pelos seres humanos, estamos enfrentando simultaneamente eventos exteriores e interiores. Toda situação exterior difícil cria um inferno astral: traições de amigos, perseguições de inimigos, decepções por parte de pessoas amadas e também provocações das mulheres. Somente combatendo dentro de nós mesmos é que podemos vencer a dificuldade que nos atinge por fora. O inferno deve ser destroçado interiormente e não combatido em seu lado exterior. De nada adianta pensar estratégias para resolver situações difíceis se negligenciarmos o aspecto psíquico das mesmas, isto é, os sentimentos e pensamentos horríveis que as mesmas desencadeiam dentro de nós.

## 10. A estratégia de atacar a masculinidade

Quando perdem uma polêmica sexista para um machista experiente e decidido que arrasa seus argumentos implacavelmente e resiste a todas as provocações, algumas defensoras de preconceitos feministas[22] costumam apelar para um último e extremo recurso: atacar sua masculinidade qualificando-o de homossexual.

Esta artimanha baixa e covarde é a mais extrema entre as socialmente aceitáveis. Indica claramente que a interlocutora está acuada na discussão e desesperada. Trata-se de uma estratégia apelativa que visa atingir a auto-estima do contendor em seu ponto mais vulnerável: a masculinidade.

Quando, em uma discussão sexista, uma mulher qualifica um homem heterossexual de "gay" está somente tentando atingí-lo emocionalmente por meio da vergonha, ferindo sua auto-imagem para forçá-lo a recuar. Trata-se de um mero fingimento: a espertinha simula realmente acreditar nisso mas se mantém totalmente ciente de que está interagindo com um macho hetero autêntico. A prova de que tal ciência é preservada consiste no fato de que ela jamais ousa desafiá-lo a provar que gosta de sexo com fêmeas.

Geralmente, esta estratégia de manipulação funciona e desconcerta até mesmo polemizadores experientes pois esse é realmente um de nossos pontos mais fracos. Poucas coisas enfurecem a nós, os hetero, quanto tais qualificativos. Como nossa masculinidade e heterossexualidade são pontos básicos em nossas vidas, resulta que tais provocações são muito efetivas para causar raiva, confusão e perturbação.

Portanto, temos que atingir uma blindagem psíquica também nesse aspecto. Além da blindagem, é imprescindível ter uma bateria de respostas e reações desmascaradoras desconcertantes prontas para despejar sobre as espertinhas que ousarem nos provocar por tal via.

O ataque à heterossexualidade não é mais do que uma variação das conhecidas artimanhas manipulatórias que visam provocar estados emocionais específicos por meio da indução de crenças.

[22] Não me refiro às feministas conscientes mas sim às feministas dogmáticas e fundamentalistas.

Este comportamento é mecânico, recorrente e previsível. Logo, se você pretende travar polêmicas com feministas e congêneres, esteja de antemão preparado. A previsão quase nunca falha: no meio do debate acalorado, inevitavelmente alguma irá apelar para a estratégia baixa de qualificá-lo de gay (não estou condenando os gays como pessoas mas apenas assinalando o efeito desconcertante desta artimanha sobre os hetero) ou dizer que você não gosta de mulheres, gargalhando em seguida como uma bruxa para tentar desconcertá-lo. O curioso é que não se envergonham por estarem fornecendo provas de mediocridade intelectual com tal atitude.

Ao desviarem uma discussão para o nível meramente provocativo-passional, tais mulheres fornecem provas irrefutáveis de que são irracionais mas, ao mesmo tempo, esquivam-se eficientemente do trajeto de críticas que exporiam suas artimanhas. A adoção de estratégias baixas é mais um indício de que se embaraçam quando são obrigadas a lidar com objetividade e raciocínios coerentes incômodos. Nossas queridas amigas apresentam dificuldades em lidar com o lógico-racional mas sentem-se muito à vontade no campo das manipulações emocionais.

A experiência demonstra que discussões de gênero são infrutíferas devido ao caos que as fêmeas instalam. Como a impossibilidade de um estudo objetivo e imparcial está estabelecida de antemão e não há esperança de mudança, qualquer tentativa no sentido contrário será uma perda. Logo, a solução é não discutir e simplesmente desmascarar as espertezas unilateralmente, mantendo-se blindado a tudo. Seja surdo às provocações, questionamentos falaciosos e perguntas capciosas. Simplesmente ignore todo o lixo que elas disserem. Mas esteja preparado para os surtos de fúria, gritos e choros.

## 11. O enfraquecimento das desconfianças

As fêmeas possuem sofisticados estratagemas para minar a desconfiança de maridos e namorados lúcidos conhecedores de suas artimanhas. São mais hábeis em minar desconfianças e ceticismos do que em esconder as traições que já estejam em andamento.

O ceticismo masculino é o principal entrave às manipulações femininas e vai sendo minado por meio de flexibilidade e de comportamentos aparentemente impecáveis, simulados para induzir no homem a crença de que se comprometeu com uma pessoa de conduta irrepreensível.

Perante o esposo, a adúltera simula sentir repulsa e raiva pelos olhares de outros machos. Reage com indignação quando sua fidelidade é questionada e se livra do embaraço dos indícios de conduta suspeitosa qualificando o pobre marido de "inseguro". Este artifício de qualificar o homem de "inseguro" costuma surtir bastante efeito e realmente amarrará aquele que não tiver uma vontade poderosa o suficiente para passar por cima da velhacaria e esmagar até o último resíduo da artimanha. O apaixonado simplesmente cairá na rede infernal dos ciúmes e ficará preso em um sofrimento emocional horrível oriundo da confusão, da dúvida e da incerteza.

Ao representarem fidelidade e indignação, a habilidade melodramática se faz presente em todo o seu poder e alcance. Algumas choram, gritam e até simulam tentativas de suicídio. É muito difícil encontrar um macho emocionalmente poderoso que domine uma situação assim.

Como o que buscam é nos manter no estado da dúvida, nosso ceticismo em relação à honestidade as lança em uma perigosa posição extrema que ameaça a eficácia dos fingimentos. Para nos trazer de volta ao sistema de crenças que lhes beneficia, oferecem carinho, sexo de boa qualidade e agem como se fossem honestas, honradas, indefesas, sensíveis, carinhosas, cuidadosas e piedosas.

O que faz com que os homens amoleçam e vejam as mulheres como seres frágeis é a aparência angelical e delicada do rosto feminino aliada à inegável fragilidade física. Como não entendem nada de artimanhas psicossociais e somente concebem o mal em termos visíveis exteriores, os machos humanos são muito vulneráveis à crença

falsa de que as fêmeas são seres inofensivos e indefesos. Negligenciam totalmente o imenso poder destrutivo que possuem no campo das emoções. Somente após muitas experiências amargas se dão conta do imenso estrago que as bonecas deliciosas são capazes de fazer em suas vidas.

## 12. Quando elas vão embora

Você já deve ter passado pela amarga experiência de ser surpreendido por um abandono ou desinteresse súbito, inesperado e inexplicado por parte de alguma namorada. Então verificou que apenas o que restou foram indagações, dúvidas, questões não-resolvidas: "Por que ela de repente não quis mais nada comigo? Por que ficou diferente? O que fiz de errado?". Então deve ter imaginado que a maltratou ou fez qualquer outra besteira sem dar-se conta. Em suma: considerou-se culpado por perdê-la.

A experiência demonstra que estas perdas súbitas de interesse por parte das mulheres não são aleatórias mas seguem um princípio lógico mecânico, automático e condicionado. Há motivos psicológicos para o desinteresse repentino e traiçoeiro: o desejo doentio de que você sofra com a crise da ausência ou, pelo menos, que fique ansiando pelo retorno da amada.

Quando a mulher acreditar que você lamentará a falta dela ou esperará pelo seu retorno, irá abandoná-lo. Não é necessário que a emoção da espera seja muito intensa mas apenas o suficiente para que você sofra um pouco com a expectativa não satisfeita. As espertinhas estão à espreita do melhor momento para sair da relação "por cima", como dizem, isto é, vitoriosas na guerra da paixão. Enquanto sua parceira suspeitar que você não sentirá a ausência caso ela se retire, permanecerá ao seu lado, insistindo na tentativa de quebrar suas defesas para dobrá-lo e induzí-lo ao apaixonamento.

Portanto, a mulher o abandona porque acredita que você irá sofrer e permanece ao seu lado quando suspeita que você quer que ela se vá, pois o que lhes importa é somente contradizer e frustrar; querem fazer o contrário do que desejamos para nos atingir.

Uma vez que ela realmente tenha ido embora, não restará alternativa além de focar-se no presente, em outras pessoas e assuntos, envolvendo-se com uma nova vida. Se você ficar trancado dentro de casa, se lamentando e lembrando do passado, não despertará a piedade de ninguém, muito menos da trapaceira que o abandonou.

Conheço um rapaz que se deixou apaixonar perdidamente por uma mulher que o encantou. Ela o induziu ao apaixonamento comportando-se como uma fada dos nossos sonhos mais lindos, mas na verdade era uma terrível feiticeira. Quando ele estava no auge da paixão, levou-lhe flores. A fada-feiticeira então simulou surpresa, fingindo-se

indignada, para ter o prazer de quebrar-lhe o coração. Em seguida, apareceu em sua frente com outro homem, imensamente superior a ele em vários aspectos. O meu amigo era simples, pobre, sensível e, ainda por cima, usava óculos. Sentiu-se menos que um verme e, nos meses subseqüentes, trancafiou-se em seu quarto e dali não saiu, até que um dia sua mãe o convenceu a esquecer tudo. Ao que parece, ele agora está melhor, porém nunca mais o vi. Espero que tenha se curado.

Quando nossas esperanças amorosas se acabam subitamente, como no caso em que somos abandonados, traídos ou enganados pela mulher a quem devotamos os nossos melhores sentimentos, ficamos completamente desorientados e destruídos. A vida passa a não ter mais sentido e, ao não ter sentido, muitos até pensam em suicídio (e infelizmente cometem). As outras mulheres se tornam desinteressantes e todo o mundo fica sem graça. É nessa hora que podemos nos perder definitivamente ou nos transformarmos em algo superior, pois, como disse Nietzsche, o que não nos mata nos torna mais fortes.

## 13. Porque elas rejeitam o sexo sem amor

Por que essas criaturas ilógicas[23] ficam tão indignadas quando lhes propomos sexo sem amor? Por que um homem levará um tapa na cara se pedir a uma desconhecida: "Por favor, transe comigo"?

Certamente não será por serem elas nobres em caráter e nem, tampouco, por serem "seres espiritualmente evoluídos que já superaram a etapa animal do sexo". A indignação feminina perante a solicitação de sexo frio, direto e sem amor se deve ao instinto de preservação e ao fato de que o mesmo sabota todos os planos egoístas de submeter o macho pela paixão.

Nós, os machos-hetero legítimos, tentamos trapaceá-las para recebermos sexo sem dar amor, o que é errado. Elas, as fêmeas, tentam insistentemente nos trapacear para receber o máximo de amor sem dar o sexo e o amor de volta, o que também é errado. Em ambos os casos, há um jogo desonesto e sujo, uma guerra. Entretanto, há uma diferença: nós as queremos muito e elas nos querem pouco. Esta é a razão pela qual quase sempre perdemos nos jogos emocionais.

A idéia de envolvimento sexual isento de sentimentos lança por terra os sonhos femininos egoístas de obtenção de um escravo emocional. Além disso, ameaça as defesas emocionais levantadas contra a queda feminina no apaixonamento pois elas sentem e sabem muito bem que um homem firme resistente à paixão é, por sua vez, altamente apaixonante e poderá tomá-las por suas fraquezas, dominando-as. A reação instintiva é então rechaçar tal possibilidade desde sua primeira e remota manifestação.

Portanto, a indignação em tais casos se deve ao medo de serem emocionalmente fulminadas pelo feitiço que desejam destinar a nós. Se deve simplesmente ao egoísmo e não a qualquer motivo nobre ou espiritual.

Entre as engenhosas artimanhas femininas encontra-se a cruel capacidade de simular a paixão com perfeição enquanto na verdade nada se sente. Você as escutará dizendo que amam homens apaixonados, que sem paixão não se vive, que não há sentido no sexo sem paixão, que o sexo sem paixão é horrível, que devemos nos entregar e deixar acontecer etc. Ao mesmo tempo, as verá sofrendo apenas pelos

insensíveis desapaixonados. Os fatos desmascaram as mentiras e estão visíveis, os ignorantes é que se recusam a olhar...

Não estou pregando a desonestidade. Estou descrevendo realisticamente uma situação desagradável que ninguém quer considerar adequadamente e de forma imparcial. Proponho uma solução: um amor superior totalmente desprovido de paixão.

A paixão é uma modalidade inferior e animalesca de amor, um amor primitivo e bruto. É maligna em essência por ser um instinto cego que turva a inteligência. Não há alternativa: ou é usada contra nós ou a usamos contra a outra pessoa. Logo, o único que podemos fazer é escapar desta dualidade, deste jogo de opostos e o fazemos quando nos desapaixonamos totalmente e passamos a dominar, dirigir, comandar, proteger e ajudar corretamente a mulher.

Outro motivo pelo qual o sexo sem amor é rejeitado na maioria das vezes é a baixa intensidade do desejo exclusivamente sexual na mulher. Como já vimos anteriormente, a desejo feminino, apesar de existir, não é tão avassalador quanto o masculino, o que as leva a preferir comprar roupas ou ir em shoppings a ter sexo. É muito mais fácil criar uma situação que provoque ereção em um homem do que uma situação que provoque lubrificação vaginal em uma mulher. É muito mais fácil encontrar uma fêmea que enlouqueça um macho do que encontrar um macho que enlouqueça sexualmente uma fêmea. É muito mais fácil um macho perseguir ou lançar-se sobre uma fêmea do que o contrário. Os machos perseguidos são poucos e as fêmeas perseguidas são muitas. Os orgasmos femininos são mais raros do que os orgasmos masculinos. Ainda que perca grande quantidade de energia, o macho quer sexo todos os dias e a fêmea o quer de vez em quando. As ninfomaníacas não são movidas somente pelo desejo exclusivamente sexual, como acreditam os ignorantes, mas também e principalmente por outros desejos e sentimentos.

O desejo feminino exclusivamente sexual existe mas, em comparação ao masculino, é algo tênue. As loucuras, gritos, malabarismos, etc. são uma mescla de fraco desejo exclusivamente sexual, fingimento, auto-indução e intensas emoções de múltiplas naturezas (desejo de ser gostosa, de vencer as rivais, de prender o homem, de impressioná-lo, de manipulá-lo para obtenção de algo cobiçado etc.) É esta mescla que

---

[23] A ilogicidade feminina se deve à sua desconcertante paradoxalidade.

provoca o que parece ser intenso desejo exclusivamente sexual. A prova disso é que elas não ficam “molhadinhas” por qualquer um (ao contrário dos machos que, em estado de insanidade, chegam a violentar crianças, animais, cadáveres e mulheres com problemas mentais) e, quando um dos mencionados ingredientes é perdido, o interesse repentinamente desaparece.

A despeito de todas estas evidências irrefutáveis, parece-me que não somente os homens mas até elas mesmas acreditam que são cheias de desejo sexual. Isso se deve ao fato de que as fêmeas são capazes de acreditar em seus próprios melodramas, mentiras e simulações sem perderem completamente a consciência de que o fazem.

Freqüentemente, a masturbação e a lubrificação vaginal são usados como argumento de que o desejo feminino é intenso. Vamos esclarecer mais esta farsa.

A masturbação feminina não ocorre simplesmente por um desejo sexual intenso, mas por uma combinação de fraco desejo sexual associado à indução comportamental por meios de comunicação em massa. Há várias décadas, a televisão, as revistas, os rádios e os jornais estão a todo momento dizendo que as infelizes devem masturbar-se porque é bom, correto, bonito e saudável. Também dão a entender, principalmente em novelas, que trair maridos é bom e recomendável, já que a maioria dos homens seriam seus inimigos. Como são altamente suscetíveis às más influências, as mulheres rapidamente absorvem estas sugestões, por via subliminar ou explícita.

A lubrificação vaginal ocorre pela mesma via e se explica do mesmo jeito. É uma reação reflexa do corpo que resulta da associação dos vários ingredientes que apontei na gênese social do desejo.

Sendo, portanto, o desejo exclusivamente sexual feminino algo quase inexistente em comparação ao violento e poderoso desejo masculino, é muito lógico e óbvio que as assediadas rechacem os assediadores e fiquem “indignadas” quando recebem propostas de sexo sem amor, apesar de, por outro lado, sentirem-se bem por saberem que despertaram atração.

Há, entretanto alguns casos fogem a esta regra. Aqueles que são ricos, famosos, perseguidos por muitas ou tem várias namoradas lindas normalmente **<u>não são</u>** rechaçados ao proporem sexo **<u>sem</u>** amor. Por que isso acontece? Simplesmente porque

as fêmeas consideram que esses poucos homens tem o direito legítimo ao prêmio e os demais não. Aos olhos femininos, eles seriam “superiores” aos machos comuns e não teriam a obrigação de amar a ninguém para receber amor e sexo de boa qualidade.  O simples fato de existirem já seria considerado um pagamento. Se o artista famoso descer do palco, poderá transar com qualquer admiradora da platéia, sem obrigação alguma de amá-la. Não despertará repulsa e mulher escolhida se considerará “premiada” e será invejada pelas rivais.  O mais engraçado é que se esta mesma mulher, escolhida pelo artista, possuir um namorado ou marido, exigirá do coitado fidelidade e amor, recusando-lhe o sexo impessoal! Ou seja: o artista famoso pode usá-la sexualmente sem a obrigação de amá-la, mas o pobre marido não!

## 14. O amor em suas várias formas

Segundo o V.M. Samael Aun Weor, o amor entre um homem e uma mulher pode ser dividido em três categorias: amor emocional, amor sexual e amor consciente. Em sua concepção, o amor sexual seria o desejo bruto de fornicar, o amor emocional seria afetivo (paixão romântica) e o amor consciente seria o bem querer alheio desinteressado (altruísmo). As duas primeiras formas de amor seriam inferiores e meras facetas da luxúria, enquanto a terceira seria superior e corresponderia ao amor verdadeiro. Ainda segundo o Venerável Mestre, a luxúria (desejo sexual) se manifestaria no centro sexual como uma excitação morbosa inconfundível que nos impulsionaria ao ato do coito e se manifestaria também no coração como amor romântico. Os poetas e cantores, ao longo da história, teriam louvado a paixão luxuriosa sob a forma de amor romântico e a confundido com o verdadeiro amor, por ser a mesma extremamente fascinante e enganosa. Essas informações podem ser encontradas nos livros Dialética da Razão Objetiva, Tratado de Psicologia Revolucionária e O Matrimônio Perfeito. Conclui-se, assim, que tanto o impulso de fornicar quanto a paixão romântica seriam perigosos e precisariam ser superados.

Para Eliphas Lévi, o amor, segundo a concepção em que ele o aborda em seu livro "Dogma e Ritual de Alta Magia" (paixão sexual e emocional), seria o pior dos envilecimentos e uma monstruosidade que, banida pelos sábios antigos, estaria totalmente vedada ao adepto.

Logo, é razoável afirmar que os gnósticos que idolatram e se fascinam por mulheres, inclusive chegando a defender tal fascínio como uma forma sublime de espiritualidade, estão enganados.

À medida em que os dois tipos de manifestação amorosa prejudicial são dissolvidos, transformam-se em um terceiro tipo: o impulso altruísta de ajudar o próximo e a humanidade, independentemente do sexo, pregado pelos sábios da antigüidade e fundadores das grandes religiões. Esta modalidade de amor se chama amor consciente. Corresponde a um sentimento superior em que queremos intensamente o bem estar da pessoa amada. Considere este o verdadeiro amor.

No amor consciente, não existe o sentimento de posse que há na paixão. Quando dirigido à mulher, não a consideramos nossa propriedade. Também não existe a desesperada necessidade de estar junto, de vigiar os passos, de vingar-se, de controlar e de manipular. A pessoa é amada mesmo estando à distância pois o que interessa é o seu bem estar e não o gozo passional propocionado pelas sensações de proximidade. É um amor que pode ser dirigido não somente à esposa ou parceira, mas também a outras pessoas. É muito difícil chegar-se a tais alturas, poucos o conseguem.

Todos os conflitos e infernos da relação se originam das emoções inferiores da paixão e por isso não é possível que se tenha paz estando-se apaixonado. Entendo que o apaixonado vive uma ilusão, da qual é arrancado cedo ou tarde para ser lançado no sofrimento.

No amor consciente, o bem estar da pessoa amada é mais importante do que sua proximidade. No amor passional, a proximidade da pessoa amada é mais importante do que o seu bem-estar. Certamente, não é ao amor consciente a que se refere Schopenhauer quando afirma que *"o amor é o mal"* mas sim ao amor passional.

Em seu famoso livro "A Arte de Amar", Erich Fromm (1976) nos dá detalhadas descrições sobre as formas doentias de amor, descritas por ele como "amor neurótico". O "amor neurótico" de Fromm é o que denomino "amor passional" e "paixão romântica". Fromm categoriza o amor neurótico da seguinte maneira: amor sádico, amor idólatra, amor projetivo, amor sentimental, amor narcisista e amor erótico. O amor sádico é marcado pela obsessão por dominar e descobrir segredos do outro. O amor idólatra é o endeusamento da pessoa amada, da qual se exige a perfeição de um deus. O amor projetivo se dá quando um dos parceiros enxerga no outro os seus próprios defeitos e falhas projetados, fazendo a partir daí suas exigências e acusações. O amor sentimental é caracterizado por fantasias românticas de filmes, revistas etc. jamais vividas na vida real com uma pessoa real. O amor narcisista existe no caso da pessoa que ama a si mesma através da outra pessoa. O amor erótico é o mesmíssimo amor sexual de Samael Aun Weor, possui um caráter enganador que leva sua vítima à troca constante de parceiros em busca da felicidade, que nunca é alcançada. Essas formas doentias de amor são também chamadas por ele de "pseudo-amor" e afetam a civilização ocidental contemporânea intensamente. São formas que se opõem ao amor verdadeiro e consciente, nas quais não convém estagnar-se.

O amor neurótico que afeta a civilização atual não é mais do que o mesmo amor romântico-passional tão difundido e inculcado nas pessoas desde que nascem. Parece-me que sua forma feminina de expressão corresponde a um obsessivo desejo de induzir o homem ao apaixonamento para manipulá-lo e sua forma masculina se verifica nas obsessivas tentativas, por parte do homem, de proibir, vigiar e controlar o comportamento da mulher. O homem tenta exercer um poder direto sobre o comportamento da mulher e esta tenta exercer um poder indireto sobre os sentimentos do homem. Como regra geral, o homem costuma perder no final das contas, já que é manipulado e suas proibições somente são respeitadas quando as mesmas são de interesse daquela que simula obedecer-lhe. A mulher, na verdade, é um ser rebelde que não se submete e é por isso que o erro do homem consiste em aceitar passivamente o amor neurótico, o qual o impede de renunciar ao seu forte de desejo de proibir. A renúncia a essa obsessão desarticularia e esvaziaria o sentido das manipulações femininas.

Somente o homem que conseguir desapaixonar-se pode renunciar ao impulso territorialista troglodita, pré-histórico e ancestral de proibir. O controle, as proibições, os ciúmes e a desconfiança são inerentes ao apaixonamento masculino e compõem um dos nossos pontos fracos, que as espertinhas tanto aproveitam. Como disse Esther Vilar, o mundo é um matriarcado em que os homens brincam de patriarcas.

O caminho para o encontro entre as metas dos dois sexos seria, então, que as mulheres renunciassem ao seu obsessivo desejo de serem objeto de interesse contínuo do homem, o desejo de continuidade descrito por Alberoni (sem data), e que o homem renunciasse ao seu obsessivo desejo de querer moldar o comportamento feminino de acordo com suas regras, critérios, proibições e preceitos. Meu ponto de vista é o de que esta humanidade não trilhará este caminho, tendo se desviado dele definitivamente. O que vejo é um desencontro cada vez mais profundo, em que os homens idolatram e rastejam por mulheres que não os valorizam enquanto as mulheres oferecem o que elas têm de melhor a alguns poucos que não merecem. Espero que me provem que estou errado.

## 15. Desarticulando a ambigüidade

Reflitamos um pouco mais sobre os malabarismos e labirintos emocionais que dificultam da conquista. Não somente nos níveis da convivência, mas também na fase da conquista (não utilizo a palavra “sedução” por suas implicações subliminares), é comum que as espertinhas nos enviem sinais contraditórios e que pareçam sentir simultaneamente por nós aversão e interesse, oferecendo aberturas e bloqueios. Por exemplo: nos fornecem um número de telefone, atendem as ligações mas, ao mesmo tempo, ficam enrolando e resistindo para marcar um encontro. Outro exemplo: marcam um encontro amavelmente e sem nenhum problema mas, quando estão em nossa presença, resistem à aproximação ou dizem que querem apenas “amizade”. A simultaneidade dos sinais opostos nos confunde e paralisa, requerendo medidas desarticulatórias.

Se estivermos realmente desapegados e tivermos certeza de que não sentiremos falta da espertinha se a perdermos, poderemos “encurralá-la” emocionalmente com um “ultimatum”, o qual é efetivo para definições imediatas, quando não temos mais nem um pingo de paciência. Entretanto, se tivermos ainda um pouco de paciência e suportarmos esperar, um caminho desarticulador efetivo é a solicitação de confirmação dos sinais desfavoráveis. Vejamos este meio mais de perto.

A espertinha que adota o comportamento ambíguo nos envia simultaneamente dois tipos de sinais: os favoráveis e os desfavoráveis. Os favoráveis visam acender o nosso desejo para nos prender e nos induzir à abordagem. Os desfavoráveis visam frustrar o desejo acendido e conter o nosso ímpeto persecutório, mantendo-nos a uma distância determinada de acordo com os interesses dela. A intenção final é nos induzir a correr atrás delas como uns tontos imbecis.

O comportamento ambíguo, composto pela contradição de sinais, impede as tomadas de decisões. Mas os sinais desfavoráveis são um ponto fraco e constituem “uma abertura nos flancos” por onde podemos virar o jogo. Acontece que a espertinha, ao se comportar desfavoravelmente à nossa aproximação, espera uma resistência de nossa parte contra suas recusas e jamais imagina que possamos de fato aceitá-las ou até mesmo levá-las a um extremo. Se, ao invés de pressionarmos contra a barreira que nos é imposta, aceitarmos a faceta desagradável que nos é oferecida (a recusa ou bloqueio) e

solicitarmos à mulher uma confirmação explícita de que realmente não quer mais nada além de um relacionamento superficial e distante, a desconcertaremos e seu tiro sairá então pela culatra. Se conseguirmos arrancar-lhe uma confirmação verbal explícita de que almeja apenas algo sem graça e sem sabor, uma simples amizade, a teremos forçado a se definir justamente pelo que, em princípio, não queria, uma vez que, em meio ao desinteresse, ela havia manifestado também interesse. Ora, se ela manifestou interesse, é porque visava acender o desejo masculino para, desta maneira, satisfazer o seu próprio desejo de continuidade.

A confissão da ausência de interesse em aprofundar o relacionamento marca o fim das nossas esperanças de um contato mais íntimo e profundo mas, justamente por isso, rompe os elos emocionais que nos aprisionavam, libertando-nos para esquecer, e frustra o obsessivo desejo feminino pela continuidade de nosso interesse.

Em outras palavras, aceitar e confirmar a face indesejável do comportamento ambíguo oferecido é torná-lo inequívoco e claro, ainda que optando pelo lado desagradável. Por meio do auto-sacrifício de nossos próprios desejos, obrigamos aquela que intentava nos trapacear a mostrar sua verdadeira face. Então, se houver algo que valha a pena em seus sentimentos, nos será revelado.

É assim que desarticulamos o comportamento ambíguo: fazendo a espertinha admitir assumidamente o lado indesejável que nos ofereceu. O que importa é que as coisas estejam definidas, que não restem dúvidas e que nossos sentimentos estejam finalmente resolvidos. Mas isso exige desapego, auto-sacrifício e disposição para perder, virtudes que somente se adquire após muitos anos de aperfeiçoamento interior.

## 16. Preservando o fio tênue e avançando

Quando não suportamos perder uma mulher por considerá-la exageradamente importante (o que sucede quando o homem está apaixonado), não convém forçá-la a sair da ambigüidade. O mais indicado neste caso é aproveitar a ambigüidade a nosso favor.

O aspecto positivo e desejável do comportamento ambíguo constitui um elo que nos mantém presos, uma porta que preserva as esperanças. Sejam quais forem os sinais favoráveis (sorrisos, comportamento simpático etc.), constituem uma abertura à aproximação (ou não seriam sinais favoráveis) e podem ser aproveitados como um caminho para o estreitamento progressivo da intimidade. Neste caso, simplesmente ignoramos os sinais desfavoráveis, adotamos um perfil masculino ideal e vamos penetrando pelas aberturas com certa naturalidade. Para tanto, basta aproveitar os sinais favoráveis sempre que os mesmos forem manifestados, indo um pouco mais além a cada manifestação, mas sempre ocultando com perfeição as reais intenções[24]. Aproveitemos as aberturas mas não ousemos em exagero.

Não me parece correto destruir o tênue fio se não quisermos realmente “partir para outra”. Parece-me mais sensato reforçá-lo.

Quando queremos aproveitar a ambigüidade ao invés de finalizá-la, o indicado não é forçar a definição, mas, ao contrário, aproveitar as aberturas (sinais favoráveis), que nos sejam oferecidas, ainda que poucas e em um contexto confuso, escolhendo as formas qualitativamente corretas de aproximação, abordagem e insinuação, e evitando formas qualitativamente errôneas, as quais legitimam reações de escândalo e acusações de assédio.

Portanto, neste caso que agora tratamos, a ambigüidade deve ser permitida porque contém em si um “fio tênue” que pode, algumas vezes, ser considerado uma esperança de união a ser alimentada e reforçada. Para o infeliz apaixonado que não suportará a dor da perda, adaptar-se ao comportamento ambíguo pode ser melhor do que forçar uma definição. Adaptar-se à ambigüidade é atuar implicitamente, “com certa dose de hipocrisia, como se não pensasse nisso” (rs), como diria Eliphas Lévi. É assim que devolvemos a hipócrita negação de intenções e o irritante comportamento

[24] O que é uma exigência da própria mulher, que passará a nos evitar caso manifestemos muito interesse.

indefinido, avançando sem assumir o óbvio e negando o evidente. A leitura geral das reações femininas (e não do que é dito explicitamente) nos dirá se devemos avançar, parar, retroceder ou desistir.

A preservação da severidade masculina em tempo quase integral aumentará as chances de sucesso na empreitada de aproveitar os sinais favoráveis.

**Ousar com prudência**

As investidas (insinuações) que visam aproveitar as aberturas (sinais favoráveis) requerem certa dose de risco e ousadia combinados com prudência e sensatez. É contraproducente abordar indiscriminadamente e de qualquer maneira. Há vários níveis ou graus de intimidade e dar saltos ao estreitá-la pode ser desaconselhável.

**O momento decisivo**

Se um homem não souber identificar e aproveitar o momento específico de abertura favorável para uma imediata e ousada insinuação, poderá fazer com que a mulher se feche de forma total e definitiva. Este momento constitui uma "parada psíquica" em que as reações femininas se congelam pelas emoções intensas, pela dúvida e pela incerteza. Passado o momento, o volúvel ser feminino recupera suas emoções normais e passa a ver o homem como alguém desinteressante e sem graça. O caráter "hipócrita" (rs), ou seja, a negação das intenções evidentes, protegerá o homem durante suas insinuações, permitindo o retrocesso caso seja necessário. Sempre deve haver uma boa desculpa para o contato e as insinuações.

No momento exato, o qual nem sempre é fácil de calcular, o homem deve abraçá-la e beijá-la para desarmar completamente ou irá provocar uma decepção.

## 17. Esclarecimentos adicionais

### Esclarecimentos sobre a luxúria

Amigos

Preciso deixar claro o seguinte:

1) Não sou favorável à promiscuidade;

2) Não sou favorável à luxúria;

3) Não sou estudioso de sedução.

Obviamente, vocês todos tem o direito de gostarem do que quiser e de terem as próprias opiniões, sem necessidade alguma de concordar comigo.

Meu trabalho é diametralmente oposto ao daqueles que ensinam como seduzir mulheres para ter várias. Eles consideram a degeneração bonita e eu a considero detestável. Eles amam a fornicação e a luxúria, enquanto eu as rechaço frontalmente.

Se em algum momento ensino algo sobre sedução, o faço apenas superficialmente e com a intenção de ajudar aqueles que possuem dificuldade para encontrar uma companheira que seja do seu agrado e não para estimular a depravação.

A paixão romântica não é mais do que luxúria disfarçada, manifestando-se sob forma emocional. O desejo de estar junto, de ter a pessoa para si etc. é simples desejo sexual sentimentalizado. No coração, a luxúria assume a forma de romance mas não deixa de pertencer ao mesmo magnetismo animal. Na mente, a luxúria assume a forma de fantasias eróticas e imaginações morbosas. Na esfera da ação, se transforma em perseguição, assédio, cantadas e insinuações de todo tipo. No fundo, tudo isso é luxúria.

Os luxuriosos estão degenerados[25], ainda que se considerem muito machos. O destino do luxurioso é a impotêntcia sexual e a ruína. A luxúria se relaciona com o assassinato passional, com a debilidade do corpo físico e com as doenças sexualmente

---

[25] Todos os seres humanos são luxuriosos em determinado grau e sob determinados aspectos. A humanidade como um todo marcha rumo à degeneração total e à ruína. Por "degeneração" devemos entender a decadência moral e psíquica, que inevitavelmente conduz à promiscuidade e ao comportamento sexual compulsivo destruidor. Esta palavra não é utilizada aqui em sentido genético.

transmissíveis. Ao envelhecer, o luxurioso não leva nada consigo. O paraíso erótico ficou para trás. E então, o que restou? Nada porque ele escolheu degenerar-se ao invés de regenerar-se.

O interessante é que a luxúria é contra-producente: o excessivamente luxurioso se enfraquece mais e mais, torna-se mais e mais desesperado por mulheres e dependente, afugentando as mais interessantes e menos desonestas. É pela luxúria que o homem se torna capacho das fêmeas.

Obviamente, os senhores podem se sentir à vontade para discordar.

Os meus rivais estudiosos de sedução não concordam comigo. Eles acreditam que é possível que o homem seja promíscuo, depravado e ao mesmo tempo seja interiormente forte. Se esquecem que há a lei do equilíbrio e que, se você se entregar exageradamente aos prazeres, haverá uma compensação da natureza. No caso do luxúrioso fornicário, esta compensação é a seguinte: impotência sexual e fraqueza generalizada. O fornicário vai se enfraquecendo física, emocional, mental e espiritualmente.

Os "sedutólogos" charlatães usam o desejo dos machos excluídos para arrancar-lhes o dinheiro. Prometem-lhes muitas mulheres mediante a revelação de um suposto "segredo" que alegam possuir. Este segredo seria uma informação mágica que teria o efeito de provocar fascínio e atração em toda e qualquer mulher. Pague e terá caído na armadilha pois não há segredo algum.

É contraditório dizer que as mulheres são atraídas por força e ao mesmo tempo incentivar os machos a se enfraquecerem. Aí está o ponto nevrálgico da falácia. Se a mulher é atraída por força, isso significa que, se você dissipar sua força, ela perderá o interesse.

**Esclarecimento sobre a quem se destinam meus escritos**

Minhas orientações não devem jamais ser aplicadas por débeis, degenerados, infra-sexuais, promíscuos, passionais[26] etc. Elas somente funcionam com os interiormente fortes[27] e não com os fracos.

Aqueles que aplicaram minhas orientações e comprovaram que as mesmas funcionam, são os fortes.

Aqueles que tentaram aplicá-las e se deram mal são os fracos. A guerra da paixão não é suportável para os fracos, que devem portanto buscar o caminho do desenvolvimento da força. Apenas os realmente fortes interiormente a suportam ao ponto de desarticulá-la.

Seria eu preconceituoso com os fracos? Não. Sou solidário com eles desde que queiram se fortificar[28].

Aos fracos que querem ser fortes sugiro que liberem a vontade, pelo menos um pouco, por meio da morte do ego e que estudem as obras de mestres que tratam da regeneração interior humana. Aos demais fracos que se acham fortes e não querem mudar, aconselho que busquem outros ensinamentos, mais apropriados à suas condições peculiares[29].

Mais uma vez reitero que não somos misóginos. Combatemos artimanhas astuciosas e não pessoas. Não toleramos o Profano Feminino mas adoramos o Sagrado Feminino. Nossa indignação é justamente porque o Profano sufocou o Sagrado, tomou-

---

[26] Esta observação almeja protegê-los dos efeitos destrutivos (movimento especular ou de retorno) que poderão sofrer caso as apliquem. Entretanto, devemos levar em conta que sempre teremos fraquezas, por mais desenvolvidos que sejamos, e que a ousadia das operações magnéticas e contra-manipulatórias deve corresponder ao grau de desenvolvimento da pessoa. Pequenas operações não exigem a onipotência dos grandes mestres.

[27] Refiro-me à força interna, que permite fazer frente às dificuldades da vida e, por extensão, da relação com a mulher. Por "fraqueza" devemos entender: paixões, desejos, compulsões e sentimentalismo, que são pontos por onde somos tomados e arrastados pelos eventos da vida contra a nossa vontade, como folhas ao vento. Por "força", devemos entender: o poder da vontade de absorver as fraquezas, dissolvendo-as, e não se deixar manipular. Força é a capacidade de resistir, a qual não advém da mera oposição entre a vontade consciente e os impulsos mas sim da compreensão progressiva. O forte não surge repentinamente, como por encanto, é o resultado do trabalho disciplinado ao longo de toda a vida. As fraquezas por sexo, carinho e amor estão entre as mais fortes que castigam o espírito do homem.

[28] Quanto aos demais, que confundem a força com a fraqueza e se decidiram definitivamente por esta última, simplesmente não me ocupo com eles, embora respeite suas decisões e lamente por seus destinos.

[29] Pois a aplicação de conhecimentos elevados por aqueles que não estão à sua altura inevitavelmente provocará curtos-circuitos. Fios elétricos demasiadamente delgados não suportam altas voltagens.

lhe o espaço, e por isso o combatemos. Somente o Sagrado Feminino pode nos levar ao paraíso mas para isso temos que vencer seu oposto, o Profano Feminino, em todos os seus aspectos.

Portanto, estamos a favor do aspecto superior e nobre da mulher e contra o seu aspecto inferior, o qual impera nos dias atuais.

**Porque o ultimatum funciona tão bem com espertinhas trapaceiras**

O ultimatum com prazo determinado e levado a cabo através de uma contagem regressiva de tempo é a estratégia mais eficiente que conheço para apanhar fujonas, arrancar o trunfo daquelas que querem nos induzir a perseguí-las e obrigar espertinhas esquivas a assumirem uma posição definida na relação amorosa. A questão que surge é: por que o ultimatum é tão eficiente?

A resposta é a seguinte: porque as atinge no desejo principal, ferindo-as corretamente. Qual é o desejo principal, sobre o qual se apóia todo o comportamento amoroso trapaceiro estudado aqui? O desejo de ser amada desesperadamente e de forma contínua. É este desejo que é atingido quando alcançamos uma fujona ou sumida e lhe comunicamos que terá demonstrado inequivocamente que nada sente por nós, determinando assim o fim da relação, caso não retorne dentro de um prazo definido. Por que este desejo é atingido? Por que a partir daquele momento, a atitude esquiva e confusa se transforma em determinação inequívoca. Ao receber o ultimatum comunicado de forma unilateral, não haverá mais saída. Se ela continuar distante, terá admitido, com essa atitude, que nunca sentiu nada por você e esta atitude, absolutamente clara e definida, irá libertá-lo. Estará admitindo, atitudinalmente, que nunca passou de uma farsante, uma embusteira, uma mentirosa e uma espécie de estelionatária emocional.

Por mais que pareça estranho e ilógico, aquelas que se distanciam subitamente, após nos terem enfeitiçado, o fazem para que nosso sofrimento passional se intensifique. O que importa para as fêmeas não é desvencilhar-se totalmente do macho repulsivo mas apenas parcialmente, deixando-o emocionalmente acorrentado.

A mulher quer continuidade nos sentimentos masculinos, isto é, quer ser amada e desejada eternamente, a despeito dos estragos que possa ocorrer na vida do infeliz

apaixonado. Não lhe importa nem um pouco que o doente esteja longe, desde que esteja inegavelmente desesperado, suspirando pelo retorno. Aliás, é exatamente a distância associada ao aprisionamento o que muitas almejam.  Querem acorrentar o cão e abandoná-lo preso, para que possam dispor do escravo quando precisarem. Se estamos presos pela paixão e enfeitiçados, por que deveria a espertinha permanecer ao nosso lado, se sofremos mais por ela na ausência do que na presença? Obviamente, ela não fará o menor esforço para estar presente a menos que perceba que a distância irá nos libertar.

O que nos acorrenta àquelas que se ausentam depois de nos fisgarem é a dúvida. É esta dúvida que sustenta a paixão insana e nos faz suspirar para que a adorada retorne. É esta dúvida que temos que eliminar para vencer a guerra. É esta dúvida que elas preservam a todo custo por meio de comportamentos contraditórios e misteriosos. O ultimatum corretamente emitido destroça completamente a dúvida, a transforma em pó.

Após ter recebido o ultimatum encurralante, o desejo de ser desejada e amada continuamente empurrará a mulher de volta para nós porque sua ausência, a partir daquele momento, desencadeará exatamente o contrário do que ela mais deseja. A ausência comunicará certeza e a certeza porá um fim na espera contínua. A continuidade da escravidão, da saudade, do desejo, da paixão e do sofrimento masculinos estará destruída

Se, após a comunicação inequívoca do ultimatum, a mulher ainda continuar ausente, isto evidencia que realmente nunca houve nada a ser aproveitado e que envolver-se foi um erro.

### Como reagir ao sarcasmo

Sugiro que a encare diretamente nos olhos, olhando-a fixamente tentando penetrar fundo em sua alma por bastante tempo, até que ela baixe os olhos.

As escarnecedoras são mais rápidas do que nós nas provocações porque são irracionais[30]. A irracionalidade lhes confere imensa rapidez em ação e reação porque libera o centro emocional para atuar. O que as orienta nestas horas não é o intelecto mas sim as emoções inferiores e mesquinhas às quais estão acostumadas.

Se você foi atingido pelo sarcasmo feminino, isso indica que considera a escarnecedora digna de importância e ainda não a vê como é: uma criatura fútil, desprovida de entendimento e movida por emoções inferiores[31]. Você deve atingir esse estado pela compreensão e análise da realidade até convencer-se de que o que mulheres assim dizem não merecem importância.

Com um pouco de treino, você desenvolverá reações e respostas e as terá prontas para estas situações.

**Esclarecimentos sobre o desejo feminino**

Jamais afirmei que o desejo feminino exclusivamente sexual é inexistente. O que afirmo é que o mesmo não é o que elas querem fazer parecer. Tal desejo existe mas é muito mais débil que o masculino.

Além e apesar de débil, é reforçado pelas loucuras passionais dos sentimentalismos: ser a mais gostosa, passar na frente das rivais, impressionar etc. Além disso ainda, elas costumam crer nos próprios fingimentos e passam a incorporar esses papéis.

Nesse sentido, e não em outros, é que o desejo feminino é uma farsa pois não é aquilo que parece ser e em que todos acreditam. Há muitas mulheres que transam alucinadamente com vários homens, engolem esperma com gosto e, apesar disso, são inorgásmicas. O que se passa? Fazem tudo isso motivadas por múltiplos elementos de ordem não-sexual ou apenas indiretamente sexual.

Pouquíssimos homens percebem esta trama. Trata-se de um fingimento que na maior parte das vezes é inconsciente mas muitas vezes é consciente. Seja como for, este fingimento está lá.

Argumentar-se-ia, então, que a masturbação, o orgasmo e a lubrificação vaginal seriam provas de que estou enganado. Vejamos...

A lubrificação vaginal e o orgasmo são uma mescla do seguinte:

---

[30] Devo lembrar que me inspiro em Schopenhauer e, portanto, sou simpatizante do Irracionalismo e do chamado Pessimismo Filosófico.

[31] Lembremos que se trata de uma mulher que está escarnecendo, sem motivos, de um homem bom.

- pequeno desejo exclusivamente sexual
- fingimento
- estado emocional intenso (por influências culturais, necessidade de levantar a auto-estima, influência da televisão etc.)

Trata-se de uma soma: desejo sexual + fingimento + emoções de outras ordens.

A masturbação resulta da maior vulnerabilidade delas a receberem más influências. Como são muito suscetíveis, rapidamente incorporam as sugestões feitas nos meios de comunicação que pregam o estímulo à luxúria e a degeneração sexual.

Nos ataques que recebo, há muita confusão resultante da falta de atenção e de distorções propositais. Não há contradição alguma em afirmar que o desejo feminino exclusivamente sexual existe mas é pequeno em comparação ao masculino. Também não há contradição alguma em afirmar depois que o mesmo desejo, exclusivamente sexual, se soma a outros desejos não sexuais e atitudes, originando uma falsa aparência de intensidade orgásmica e volitiva. Aquilo que vemos que nos impressiona (a atitude da fêmea fatal e os orgasmos insanos) é uma soma de desejos de diversos tipos e não apenas um violento desejo exclusivamente sexual.

**Sobre as referências teóricas do meu pensamento**

Meus estudos não seguem uma linha fixa e referenciam-se na realidade mutável. Minhas concepções são mutáveis e se modificam conforme a experiência progride. Entretanto, definitivamente, MEUS ESTUDOS **NÃO** DEVEM SER SITUADOS NOS CAMPOS DA “SEDUTOLOGIA” E NEM TAMPOUCO DA NEUROLINGUÍSTICA.

Escrevo isso porque já estou de saco cheio de ser comparado a estes autores mas ainda assim as pessoas insistem em fazê-lo. Para compreender melhor o que escrevo sobre o psiquismo feminino e o auto-poder defensivo masculino, sugiro a leitura de Schopenhauer, Kant, Nietzsche, Jung, Platão, Esther Vilar, Mansfield, Martin van Creveld, Francesco Alberoni e outros autores. Além disso, meu referencial de vida são os grandes mestres históricos do espiritualismo gnóstico-teosófico-rosacruz e do verdadeiro ocultismo, incluindo, é claro, os grandes mestres Eliphas Lévi, Rudolf Steiner, entre outros, os quais influenciam fortemente meus escritos. Entretanto, eu

**NÃO** escrevo sobre ocultismo, esoterismo ou gnosticismo. Que fique claro ainda que eu **NÃO** recomendo a ninguém que se torne macho-alfa, garanhão ou promíscuo. Se alguma frase minha foi alguma vez assim interpretada, foi devido à uma distorção (proposital?) de seu sentido metafórico irônico por parte de quem a leu. Em meus escritos podem ser encontrados elementos do pessimismo, do irracionalismo, do criticismo, do pragmatismo, do espiritualismo e de outras correntes da filosofia.

Portanto, não tentem compreender meus escritos tomando como referencial teórico certos autores americanos tontos, certos neurolinguistas charlatães e "sedutólogos", os quais somente se interessam em manipular a mente e os sentimentos de pessoas de ambos os sexos, com fins egoístas. E, menos ainda, me comparem com esses idiotas[32].

**Sobre os fundamentos de minha visão de mundo**

Na elaboração de minhas hipóteses, extraí elementos de várias correntes filosóficas e psicológicas. As principais correntes filosóficas que me influenciaram foram o pessimismo, o irracionalismo, o realismo, o espiritualismo, o criticismo, o perspectivismo, o dolorismo, o relativismo e o pragmatismo. Quanto às correntes psicológicas, foram principalmente a psicologia analítica junguiana, neo-junguiana e, secundariamente, a psicanálise freudiana e frommiana.

Quando afirmo que as citadas correntes me influenciaram, quero dizer que traços e elementos das mesmas podem ser encontrados em minhas idéias sem aprisioná-las. Evitei utilizar enfoques dogmáticos, como se fossem camisas de força condicionadoras da análise, para que as teorias não fossem esvaziadas de sua significância filosófica. O que escrevo é fundamentado prioritariamente em minha experiência pessoal, motivo pelo qual meus postulados não se aplicam a contextos, elementos e processos que eu nunca tenha experimentado e não podem ser generalizados ou extrapolados para além de minha experiência. Menos ainda devem ser vistos como estáticos, paralisados no tempo e eternos, porque eu trabalho com construção contínua do conhecimento e com concepções provisórias. Generalizar minhas idéias, extrapolando-as no tempo e no espaço para além dos contextos em que as insiro, é falsear tudo o que escrevo. Pior ainda: considerar que eu tenha compromissos ideológicos com grupos específicos,

colocando tais compromissos acima de minha liberdade de pensamento, é tentar apoderar-se de minhas idéias sem minha autorização. É por isso que me irrito tanto com generalizações e grupos dogmáticos.

## O pessimismo filosófico

A influência filosófica principal do meu pensamento foi o pessimismo de Schopenhauer. O pessimismo está entre as correntes filosóficas que mais admiro e foi a que mais contribuiu em meus estudos. Sobre o termo pessimismo, nos diz Lalande (1967):

> "Empregado primeiramente por Coleridge em sentido objetivo: 'estado péssimo'; logo, até 1815, nos diários e revistas ingleses, no sentido aproximado a D: 'espírito de descontentamento' (segundo Murray, sub. Vº); enfim, como nome de doutrina, em 1819, [por] Schopenhauer, mais provavelmente de maneira independente, sem relação com o uso já feito desta palavra na Inglaterra. – Admitido somente em 1878 pela academia (francesa) – Este termo serve sobretudo para designar a *negação* do otimismo (ou do meliorismo); por conseguinte, se aplica a toda doutrina que se oponha a estas, seja desde o ponto de vista afetivo, seja desde o ponto de vista moral, seja desde o ponto de vista metafísico." (p. 763, tradução minha)

> "A. Doutrina segundo a qual o mal prevalece sobre o bem, de modo que é preferível não ser a ser.
>
> B. Doutrina segundo a qual, na vida, a dor prevalece sobre o prazer, ou até é o único real, não sendo o prazer mais que a cessação momentânea daquela.
>
> C. Doutrina segundo a qual a natureza é indiferente ao bem e ao mal moral, assim como à felicidade ou à desgraça das criaturas.
>
> D. Disposição do espírito para ver o lado mal das coisas. Estado de um espírito que espera (seja em geral, seja em um caso particular), que os acontecimentos tomem um giro desfavorável." (p. 763, tradução minha)

Schopenhauer é o principal expoente desta linha de pensamento. Entendo que o pessimismo filosófico é necessário e útil, principalmente se combinado corretamente com o perspectivismo, uma vez que nos permite encarar o mal ao invés de nos evadirmos do mesmo negando sua existência, mas não deve se tornar uma camisa de força que condicione os processos cognitivos. Por meio do pessimismo, enxergamos os

---

[32] O conhecimento da neurolinguística, quanto utilizado de forma a beneficiar as pessoas, é útil, mas, quando utilizado para se aproveitar delas, é mau.

aspectos sombrios da existência. A visão otimista, no sentido ingênuo da expressão, nos conduz à subestima do mal e, conseqüentemente, à negligência.

Ainda que neguemos a existência do mal, ele constantemente retorna e se mostra a nós, solapando nossas convicções e nos desafiando sem cessar.

Partindo do pessimismo filosófico, focalizei minhas reflexões sobre o lado obscuro da existência. Portanto, minhas ocupações com o mal e a maldade são uma questão de foco. Em meu pessimismo, utilizo em certos momentos uma linguagem irônica, em outros uma linguagem metafórica e também me valho de uma linguagem trágica. A intenção da ironia é ser cômico e, ao mesmo tempo, raciocinar pelo absurdo, podendo ser entendida como segue:

> "Em sentido moderno e corrente, [a ironia consiste em uma] espécie de antífrase: figura de retórica que consiste em fazer entender o que se quer dizer dizendo precisamente o contrário, com uma intenção de burla ou de reproche" (LALANDE, 1967, p. 557, tradução minha)

A ironia está muito presente em meus textos, algumas vezes combinada simultaneamente com linguagens metafóricas. A dificuldade das pessoas diferenciarem o literal do metafórico e o irônico do trágico está na raiz das distorções de meus escritos e foi o que me motivou a não manter compromissos ideológicos com nenhum grupo.

Segundo a perspectiva pessimista, a vontade (desejo) é a origem da dor e do mal no homem. Ao descobrir a vontade como mal, a consciência pode libertar-se. A libertação inclui a própria rejeição consciente da vida (NOVA ENCICLOPÉDIA BARSA, 1998), o que não significa extermínio físico da vida mas sim uma morte psíquica. O mal é considerado intrínseco à vida:

> "[O pessimismo é uma] doutrina filosófica que afirma a existência do mal no mundo, de forma primária, substancial e predominante, sendo impossível sua supressão, pois esta representaria necessariamente a supressão da existência; daí, portanto, a inutilidade de qualquer esforço nesse sentido, salvo a redenção da existência através do processo de sua auto-dissolução" (GRANDE ENCICLOPÉDIA LAROUSSE CULTURAL, vol. 19, 1995 e 1998, p. 4577)

A auto-dissolução da existência é uma morte interior (morte do Eu) que nos liberta das amarras malignas do sofrimento. O sofrimento, a dor e o mal provém do império condicionado da vontade (desejo):

“Querer é, antes de mais nada, querer  viver; mas a vida nunca se apresenta como algo completo e definitivo. Daí Schopenhauer concluir que o querer-viver é a raiz de todos os males, de todo o sofrimento. Querer perpétuo que nunca é satisfeito, a vontade, a cada grau de realização, multiplica os desejos e, conseqüentemente, as dores; cada satisfação acarreta um desejo maior, que é fonte de dores maiores. A dor é, portanto, o estado natural do homem e o fim ao qual tende a natureza. Tal é o profundo pessimismo de Schopenhauer, para quem todos os preceitos de moral se resumem num só: ‘Destruir, em nós, por todos os meios, a vontade de viver [morte psicológica].’

Para isso, no entanto, os meios físicos [suicídio, destruição do corpo físico] não são eficazes. Segundo o filósofo, o homem pode se libertar dessa servidão através de um caminho que compreende três etapas: a da arte (...), a da piedade (...) e a do ascetismo, finalmente que consiste na negação de todos os desejos, na negação da vontade de viver, na total imersão no nada” (GRANDE ENCICLOPÉIDA LAROUSSE CULTURAL, vol. 21, 1995 e 1998, p. 5290).

Não é a morte por meios físicos e nem, muito menos, o suicídio o que interessa para Schopenhauer e os pessimistas. O que se almeja é a morte psicológica, o vazio interior, a total ausência de desejos, a morte dos apetites e das paixões. Nada disso conduzirá à depressão e à tristeza mas sim a um estado de alma em que se experimenta a liberdade e a paz. Quanto mais intensa é uma paixão, tanto maior é o sofrimento que a acompanha e tanto mais necessária e urgente se faz a sua morte. Devemos mudar a nós mesmos e não ao mundo e nem às pessoas,  já que isso é impossível. As tentativas de exterminar o mal exteriormente resultam em efeitos colaterais cada vez maiores e piores, o que pode ser comprovado ao se observar o mal nos fatos atuais e a gênese histórica dos mesmos. Um filósofo antigo (Sêneca, se não me engano) afirmou que a esperança é um mal. Concordo com ele em certa medida: a esperança relacionada com o impossível é uma esperança absurda. Quando perdemos esta esperança, nos relacionamos mais proximamente com a realidade.

Entre os filósofos, Schopenhauer está entre aqueles em que mais me inspiro. Sua doutrina pessimista e irracionalista, em certos aspectos muito próxima da concepção gnóstica contemporânea, foi a que mais contribuiu para minhas reflexões experienciais e conclusões teóricas. Discordo de Schopenhauer em apenas alguns pontos. Uma considerável parte do que escrevi pode ser entendido como modestas tentativas de contribuir para a continuidade do que ele começou.

## O irracionalismo filosófico

Uma outra corrente filosófica que me influenciou foi o irracionalismo. O irracionalismo se opõe ao racionalismo e pode ser compreendido por inversão a partir deste:

> "[O racionalismo] se opõe (...) ao *irracionalismo*, em todas as suas formas (misticismo, ocultismo, filosofia do sentimento, tradicionalismo)." (LALANDE, 1967, p. 842, tradução minha)

Misticismo, ocultismo e filosofia do sentimento são formas de irracionalismo. O irracionalismo filosófico, portanto, se aproxima do gnosticismo e do espiritualismo, se opondo à visão racionalista, por sua vez muito próxima do agnosticismo e do ateísmo. Schopenhauer é um de seus expoentes (NOVA ENCICLOPÉDIA BARSA, 1998).

Segundo a visão irracionalista, a razão não é o meio adequado para a solução dos problemas cruciais da existência, incluindo a questão do sofrimento e da dor humanos. As questões existenciais fundamentais (o sentido da vida, a morte, o amor, a felicidade etc.) transcendem a razão, que não pode abarcá-las e é impotente para solucioná-las. A racionalidade não é sinônimo de inteligência, assim como a irracionalidade não é sinônimo de estupidez e nem de tolice. Emprego a palavra irracional no seguinte sentido:

> "Estranho ou até contrário à *razão* (...). (LALANDE, 1967, p. 557, tradução minha)

> "Mais especialmente, em É. Meyerson, o que, no objeto do nosso conhecimento, <u>**supera o nosso intelecto**</u>, dirigindo-se todo o esforço deste a descobrir o idêntico, e supondo sempre o conteúdo de nosso pensamento uma diversidade dada, sem a qual não há realidade. O 'irracional' é assim um limite permanente para a explicação e para a inteligibilidade." (LALANDE, 1967, p. 557, tradução, grifo e negrito meus)

O irracional é aquilo que ultrapassa a razão e que por ela não pode ser abarcado. Segundo o irracionalismo, a irracionalidade se distancia da ignorância, da estupidez e da tolice, na medida em que não corresponde a algo errôneo que a razão possa julgar mas sim àquilo que é incompreensível e desconcertante por pertencer a uma ordem de coisas impenetrável ao entendimento comum. O irracional (ou, se preferirmos, não-racional) esconde uma infinitude de mistérios e sistemas que somente podem ser acessados por formas não-racionais de inteligência, ainda não compreendidas pelo homem ocidental. As pessoas não deveriam, portanto, considerar esta palavra ofensiva.

A não-racionalidade (ou irracionalidade) pode ser vista na inteligência da natureza, no comportamento e na geração dos animais e das plantas, no florescer da vida. O ser humano, que está inserido na natureza, é também um animal e possui formas de inteligência não-intelectuais em seu psiquismo inconsciente. Neste sentido, podemos dizer que a não-racionalidade das mulheres é um atributo de defesa e domínio que a natureza lhes proporcionou, conferindo-lhes imensa vantagem nos relacionamentos e permitindo-lhes dominar o homem pela via dos sentimentos.

A inteligência racional se desconcerta diante de paradoxos e não é capaz de compreendê-los. A simultaneidade de opostos mutuamente excludentes é rejeitada pelo intelecto por não ser compreensível, expõe os limites da racionalidade e somente pode ser compreendida mediante formas não-racionais de inteligência. Obviamente, nada disso será compreendido por aqueles que acreditam ser a irracionalidade sinônimo de estupidez, pois tal crença implica em rejeição gratuita e apriorística de lógicas desconhecidas. Quem a adota, considera que não há inteligência alguma atuando por trás das ilogicidades dos seres humanos, o que é falso.

O irracionalismo marca forte presença em meus escritos e me permitiu captar intuitivamente alguns mecanismos psicológicos irracionais altamente eficazes (e, por isso mesmo, normalmente incompreensíveis) de manipulação e desenvolver formas de desarticulá-los. Esses mecanismos são quase invisíveis ao intelecto quando não são traduzidos em uma linguagem racional que permita visualizá-los ou, pelo menos, imaginá-los coerentemente. Esta foi a maior contribuição do irracionalismo em minhas idéias: permitiu-me compreender e expor o outro lado da contradição envolvendo a questão da inteligência.

## O realismo platônico

Analisando alguns dos meus (muitas vezes cômicos) postulados à luz das correntes filosóficas, podemos encontrar ainda elementos do realismo, o qual pode ser entendido assim:

“A. Doutrina platônica, segundo a qual as *Idéias* são mais reais que os seres individuais e sensíveis, que não são mais do que o reflexo ou imagem delas.

B. (...).

C. Doutrina segundo a qual o ser é independente do conhecimento *atual* que podem adquirir [a respeito] dele os sujeitos conscientes; *esse* (ser) não é equivalente a *percipi* (ser percebido), mesmo no sentido mais amplo que se possa dar a esta palavra.

D. Doutrina segundo a qual o ser é, *em natureza*, uma coisa distinta do pensamento, e não pode ser sacado do pensamento, nem expressar-se de maneira exaustiva em termos lógicos. (...)

Mais radicalmente ainda, doutrina segundo a qual o real se opõe ao inteligível e implica uma parte [maior e infinita] de 'irracionalidade'." (LALANDE, 1967, p. 859, tradução minha)

"O idealismo materialista...não representa mais que a superfície das coisas; a verdadeira filosofia da natureza é um realismo espiritualista, a cujos olhos todo ser é uma força, e toda força um pensamento que tende a uma consciência cada vez mais completa de si mesmo." (J. Lachelier, *Du Fundament de l'Induction*, ad finem, citado por LALANDE, 1967, p. 859, tradução minha)

Ao considerar que o ser se diferencia do pensamento e não pode ser expresso em termos lógicos, o realismo se aproxima do irracionalismo, pois considera que o real não pode ser atingido pelo intelecto e que o ser, em essência, não pode ser pensado. Meu ponto de vista é o de que, se o real implica em irracionalidade, temos que buscar meios não-racionais (irracionais) de cognição para alcançá-lo. Em outras palavras, temos que transcender a lógica formal e os raciocínios comuns.

O mundo material que nos chega aos sentidos não é o que nos parece. Os sentidos enganam. Uma pedra não é como a percebemos porque contém muito mais do que o nosso pobre aparelho sensorial é capaz de captar. O mundo é, como disse Schopenhauer, vontade e representação: vontade porque os desejos determinam a qualidade do que percebemos e representação porque percebemos apenas imagens internas.

O que percebemos são limitadas representações internas de "algo" externo que ultrapassa os sentidos e a razão. Nossos julgamentos e conclusões são projeções de nossas vontades (desejos): o belo, o feio, o alto, o baixo, o certo, o errado etc. são definidos conforme os nossos desejos. O que percebemos exteriormente é projeção de estados interiores, os quais correspondem ao mundo das idéias (idéias são fenômenos interiores).

Desde o ponto de vista do realismo, considero, por exemplo, que as pessoas belas não são belas em si mesmas e que a beleza está nos olhos de quem a vê, podendo

uma mesma pessoa ser considerada bela ou feia simultaneamente por observadores distintos. As qualidades dos objetos, seres, animais e pessoas não existem objetivamente fora de nós, são significados (idéias) atribuídos e que preponderam sobre aquilo que é sensível. Determinado modo de vestir-se ou portar-se fará com que uma pessoa seja vista como bela ou feia. A prova da subjetividade da beleza está no fato de que seus critérios variam ao longo do tempo, do espaço, das culturas e dos indivíduos. Portanto, a beleza não existe fora do homem, é uma projeção interna.

Partindo do realismo, considero que o mundo material é ilusório, que o espiritual é o real, apesar de sua ininteligibilidade, e que a realidade transcende o intelecto. O realismo platônico me chamou a atenção para a possível existência de outras lógicas.

Nos livros de Platão, Sócrates afirma várias vezes que as paixões confundem o homem e o acorrentam no mundo das ilusões, que a alma livre das cadeias do corpo físico pode enxergar a realidade de forma mais plena e que o homem deve buscar a libertação dos instintos caso queira ser feliz após a morte do corpo físico. Para Sócrates, a compreensão clara da realidade é que liberta o homem. E a compreensão verdadeira advém da reflexão absolutamente sincera. É esta exatamente a minha visão e eu não discordo deste venerável mestre, injustamente assassinado pela ignorância humana.

## Outras influências

Para não alongar muito a explanação, mencionarei outras influências em forma mais resumida.

O espiritualismo, em sua forma gnóstico-teosófico-rosacruz-ocultista-esoterista, contribuiu apontando um caminho alternativo à crença cega, gratuita, e carente de comprovação, no invisível, fornecendo meios para a obtenção de um conhecimento autêntico do “Mais Além”.

O pragmatismo peirceano forneceu ferramentas conceituais importantes como a idéia de “fixação de crença” e “irritação da dúvida”, além de me chamar a atenção para a necessidade de conferir o viés mais prático possível aos escritos, buscando direcioná-los continuamente a alguma forma de utilização.

Como não acredito em conhecimento absoluto (e menos ainda no que se refere ao âmbito do conhecimento racional), podemos dizer que há muitos elementos do relativismo filosófico nas idéias que defendo. Partindo do perspectivismo nietzscheano, percebi que os problemas que me interessavam, alvo de minhas reflexões, poderiam ser abordados desde diferentes ângulos ou pontos de vista, sendo que os dois pólos ou lados de um mesmo problema que me interessasse poderiam ser submetidos simultaneamente à crítica favorável e desfavorável, havendo, de um ponto de vista rigorosamente lógico (ainda que nem sempre formal), possibilidade de coexistência de várias posições críticas, muitas vezes até antagônicas. Em outras palavras, minhas idéias refletem apenas uma perspectiva a mais a ser considerada, ao lado da qual podem coexistir outras visões diferentes mas igualmente válidas. Os leigos em perspectivismo supõem, por exemplo, que a crítica desfavorável a um objeto implica em posicionamento favorável ao seu contrário, o que é totalmente equivocado. Supõem também ser impossível tecer críticas e adotar posicionamentos simultaneamente favoráveis e desfavoráveis a um mesmo objeto, o que constitui uma conclusão ingênua. Se teço críticas desfavoráveis aos gregos, isso não significa que eu não possa tecer críticas favoráveis a eles mesmos ou críticas igualmente desfavoráveis aos troianos. Na verdade, qualquer pessoa pode tecer críticas simultaneamente favoráveis e desfavoráveis aos dois pólos de um problema, desde que o queira. Essa é uma justificativa válida para a liberdade irrestrita da crítica defendida por Spinoza, para quem a supressão da liberdade de filosofia destruiria a paz social. De acordo com seu pensamento, a felicidade só seria possível na manifestação plena da liberdade de pensamento. A organização política democrática deveria ser baseada na liberdade de pensamento e de opinião em todos os níveis (Baruch Spinoza, Tratactus Theologico-Politicus, citado em NOVA ENCICLOPÉDIA BARSA, volume 13, 1998).

Encontramos ainda em minhas hipóteses elementos do dolorismo. O dolorismo, doutrina filosófica que afirma ser o sofrimento inerente à vida e os momentos de felicidade simples interrupções temporárias da dor, me fez pensar na importância de não virarmos as costas à dor humana, principalmente a dor emocional, já que o sofrimento do outro é uma variante do nosso próprio sofrimento:

“Doutrina que atribui grande valor moral, estético e sobretudo intelectual à dor – principalmente à dor física, não só no que faz o homem sensível aos sofrimentos de outro, mas também no que detém os

impulsos da vida animal e permite assim ao espírito adquirir uma hegemonia particularmente eficaz para a criação artística e literária" (Julien Teppe, citado por LALANDE, 1967, p. 263, tradução minha)

Além disso, meu hábito de filosofar sobre o psiquismo humano provocou em mim interesse especial por algumas correntes da psicologia, principalmente a psicologia analítica, transpessoal e a psicanálise. As idéias relacionadas com a concretude do psiquismo,as provocações da anima sobre o animus, o amor neurótico, a relação entre Logos e Eros bem como os conceitos como arquétipo, complexos, libido, ego, id, superego, inconsciente coletivo, inconsciente transpessoal etc. são elementos da psicologia que utilizo freqüentemente em minhas análises.

**A emotividade subjetivante**

As mulheres não são desprovidas de intelecto. Entretanto, seu intelecto normalmente é subordinado aos sentimentos (o que não implica em estupidez mas sim em uma modalidade diferenciada - mais veloz, diga-se de passagem - de inteligência e até de astúcia). São escorregadias como peixes, pois os sentimentos são muito mais rápidos do que os pensamentos, mas são subjetivas em suas decisões mais gerais.

Do mesmo modo, os homens não são desprovidos de sentimentos, mas seus sentimentos são, na maioria das vezes e na medida do possível, direcionados pelo intelecto, o qual lhes retarda a ação e os impele a pensar e planejar mais do que a agir no campo amoroso.

Os homens são seres de orientação predominantemente intelectual e as mulheres são seres de orientação predominantemente emocional.

Apenas esporadicamente tais funcionamentos se invertem. O aspecto feminino[33] do homem pode dominá-lo e torná-lo emotivo, passional e subjetivo. É o que acontece na paixão. O aspecto masculino da mulher[34] pode dominá-la e torná-la fria, objetiva e masculinizada. Em ambos os casos a pessoa deixa de ser atraente para o sexo oposto.

Nós, os machos, tentamos resolver os problemas pensando e elas tentam resolvê-los sentindo. Cada uma destas funções possui sua utilidade e sua esfera própria de atuação. Os sentimentos são úteis enquanto mecanismos intuitivos de cognição mas

---

[33] A "anima", segundo Jung.
[34] O "animus", segundo Jung.

prejudiciais no transcorrer de uma análise. A análise deve ser fria e objetiva sendo, portanto, um atributo mais masculino. É por isso que poucas mulheres realizaram grandes descobertas, inventos e teorias que tenham entrado para a história[35]. As poucas que o conseguiram, o fizeram às custas de seus encantos femininos[36].

O que torna a mulher encantadora[37], e ao mesmo tempo perigosamente enfeitiçante, são justamente as características sacrificadas e perdidas por aquelas que tentam ser semelhantes aos homens. Estas características as tornam maravilhosas e, justamente por isso, perigosas, na medida em que é justamente aquilo que nos proporciona as melhores sensações, o que nos torna viciados e dependentes.

A dialética da mulher nos traz, então, o encanto e o sofrimento. Portanto, o encanto feminino é dual, simultaneamente maravilhoso e "infernizante". É algo análogo a uma droga: pode curar ou adoecer. Elas administram seus efeitos sobre nós à vontade, a menos que tenhamos nos tornado mais poderosos do que elas emocionalmente.

Isso que digo não é compreensível aos desconhecedores desprovidos de experiência..

Tentativas de atingir mulheres no intelecto são perdas de tempo porque não há intelecto suscetível de ser atingido. Do ponto de vista da lógica linear, há apenas um intelecto inerte, que pouco se exercita[38] e que segue os passos do sentimento. Não é possível convencê-las através da lógica[39]. A lógica não as impacta, não surte efeito algum. Tentar atingí-las no intelecto é como tentar atingir o nada, o vazio. Elas são suscetíveis somente aos impactos emocionais. É ali que se encontra o ponto fraco e também o ponto forte: nos sentimentos.

---

[35] Enquanto os homens realizaram várias descobertas, principalmente para serví-las.

[36] Algumas mulheres, como Esther Vilar e muitas outras, parecem ser uma exceções.

[37] As características encantadoras da mulher não são em si o problema, mas sim a instrumentalização egoísta das mesmas com fins de manipulação.

[38] Pois, ao longo da história, os homens sempre raciocinaram pelas e para as mulheres, por serem seus escravos, desobrigando-as da tarefa incômoda e massante do raciocíno linear, focal, pesado, exaustivo e excluidor de opostos. É por isso que a aridez do intelecto é mais suportável por homens. A inteligência feminina não é racional, é emocional e intuitiva, sendo por isso mais rápida e mais leve do que o intelecto masculino, o qual é lerdo, poderoso e pesado. Dito em outros termos: a racionalidade feminina não é focal-linear, mas sim abrangente, multi-relacional, intuitiva e emotiva.

[39] Dito de outra forma, para não escandalizar tanto, poderíamos afirmar que o intelecto feminino é regido por uma lógica paradoxal quase incompreensível ao intelecto masculino, regido pela lógica linear.

Portanto, uma "disputa" com uma mulher deve se dar no nível dos sentimentos para surtir efeito. Não tente resolver as contendas argumentando, perguntando, tentando fazê-la pensar, entender etc. Atinja-a nos sentimentos e então ela entenderá.

Somente as atinge corretamente no sentimento o homem desapaixonado que possui total controle de seu centro emocional e conhece as atitudes que surtirão o efeito emocional desejado. Um erro mínimo de cálculo e os resultados serão desastrosos.

Os machos não são desprovidos de sentimentos. Possuímos, assim como elas, um centro emocional mas não o exercitamos conscientemente e as espertinhas sabem muito bem disso, aproveitando-se desta fraqueza e inabilidade para nos ferir exatamente ali sem descanso, pois são superiores a nós em inteligência emocional. Logo, é lícito devolver-lhes tais "ataques", com todos os seus efeitos, quando os recebemos.

O primeiro requisito é ser absolutamente impenetrável a todas as formas de provocação de quaisquer sentimentos. O segundo é conhecer os efeitos e impactos emocionais de nossas atitudes e falas. Desta maneira, os problemas se resolvem.

### Restrições ao “encurralamento”

Não convém utilizar o “encurralamento”[40] em tempo integral, mas somente em situações realmente críticas, porque isso seria o mesmo que tentar forçar a outra pessoa a ser algo diferente do que é. Tentar forçar uma mulher a ser clara e definida em tempo integral é conferir-lhe motivos de sobra para que finja ser aquilo que desejamos. Sendo a mulher, por natureza, ambígua, não podemos forçá-la a ser o contrário porque isso atentaria contra a sua natureza fundamental. Ao fazê-lo, lhe daríamos razão para que atentasse também contra nossa natureza masculina.

### O adultério tornou-se regra

Nos dias atuais, o adultério é uma regra, e não uma exceção, sendo este o motivo pelo qual foi descriminalizado. E, com efeito, como poderia continuar a ser crime algo que praticamente todas as pessoas cometem? Temos aí mais um motivo para repudiar a paixão amorosa.

[40] “Encurralamento” é o ato de deixar a mulher sem outra saída a não ser definir-se de forma clara e inequívoca e a revelar o que de fato sente e almeja na relação.

**Restrições ao "ultimatum"**

Não é conveniente utilizar o "ultimatum"[41] quando ainda temos resíduos de sentimentos passionais amorosos pela mulher porque, ao fazê-lo, nos arriscamos a cair em uma ridícula situação que consiste em sermos fulminados por nossa própria decisão, originando assim uma tragicomédia, para felicidade da espertinha que irá se divertir muito com isso. Como disse Schopenhauer (2004), não convém tentar dissimular os nossos sentimentos perante as mulheres porque elas o percebem rapidamente. O melhor é realmente superar a fraqueza passional e não simular uma superação. Ao perceber que ainda gostamos dela, a espertinha pode simplesmente aproveitar a oportunidade oferecida pelo ultimatum para romper a relação mantendo-nos presos emocionalmente por tempo indefinido. Neste caso, seremos nós mesmos que a teremos dado a chance de nos abandonar na hora errada, isto é, em um momento que nos é desfavorável. Em geral, isso resulta em situações cômicas em que o homem protesta contra as decisões que ele mesmo tomou. O ultimatum serve somente para os casos em que não suportamos mais as indefinições e queremos por um ponto final nos joguinhos sem nenhum receio de perder a parceira para sempre.

**Sobre mágoas, ressentimentos e ódio**

Além de nos fazerem muito mal e causarem doenças, os sentimentos negativos não passam de paixões por meio das quais nos expomos à manipulação. Por meio do desenvolvimento interior, o homem deve ser capaz de superar as emoções inferiores e resistir a todas as provocações, livrando-se das marcas deixadas em sua alma por traumas do passado, traições, mentiras e trapaças. Esta é a única alternativa verdadeiramente sadia que pode ser trilhada pelo homem no âmbito do sofrimento amoroso. O homem deve morrer dentro de si mesmo para todo sofrimento, como dizem os filósofos pessimistas, porque não há outro caminho na vida.

Tenho visto que muitos homens são emocionalmente descontrolados, o que faz com que eles percam constantemente a razão e justifiquem medidas preventivas que a sociedade toma contra suas crises de fúria. Seria muito melhor, para eles, que praticassem a meditação e a auto-observação ao invés de se entregarem a sentimentos bestiais que os prejudicam. Infelizmente, quando lhes digo isso, eles muitas vezes se

enfurecem, me ofendem e me insultam com palavrões ao invés de argumentarem com calma.

[41] “Ultimatum” é o ato de comunicar uma última decisão radical, irrevogável e definitiva no sentido de tentar trazer a mulher de volta para nós antes de a abandonarmos definitivamente.

# Conclusões

O Sagrado Feminino (a parte que se expressa em mulheres sinceras) merece todo respeito e retribuição, ou seja, a mulher sincera deve ter seus méritos reconhecidos e retribuídos.

Afirmar que as mulheres possuem um aspecto sublime e maravilhoso que corresponde ao Sagrado Feminino é afirmar que existem mulheres sublimes e maravilhosas vivas e andando sobre a Terra. Entretanto, não podemos, salvo em casos realmente inequívocos, contar muito com elas, ainda que o queiramos, pois suas contrárias, as espertinhas, não são poucas e simulam sinceridade com perfeição.

No amor, as trapaças são, atualmente, uma regra. Sendo assim, é melhor ser realista, preparar-se para o pior e não perder o tempo esperando o que é pouco provável.

O silêncio interior, a não-ação, a aceitação e certas ações justas especulares devolutivas refratárias ou desmascarantes são formas de nos contrapormos às astúcias do Profano Feminino.

O desejo masculino é continuamente buscado pelas mulheres.

A observação imparcial é um meio para compreendê-las.

Os sentimentos, pensamentos, ações e opiniões femininos são vistos como absurdos, ilógicos e incoerentes por nós, homens, por serem paradoxais (articularem opostos excludentes que, sob a nossa perspectiva, não poderiam coexistir). Tentar forçá-las a adotarem uma visão de mundo masculina é um erro. Tentar obrigá-las a ver o mundo sob a perspectiva da racionalidade masculina, linear e focal, é igualmente um erro.

A ilogicidade e a não-racionalidade são outras formas de lógica e racionalidade: de tipo emotivo, intuitivo, abrangente, não-linear, não-focal e paradoxal.

Não devemos tentar mudar o mundo e nem às pessoas mas sim a nós mesmos.

Devemos ver as mulheres com naturalidade e não como “seres do outro mundo”.

O mundo amoroso feminino é o mundo das comunicações indiretas, ambíguas e subliminares.

O sexo não é a meta principal do mundo feminino.

O sexo é a meta principal do mundo masculino.

O desejo sexual feminino não é tão genitalizado quanto o masculino e está fusionado a desejos de outras ordens.

Irritar-se com o sarcasmo feminino é reforçá-lo.

Discutir com mulheres somente piora a relação.

Os homens NÃO SÃO seres inúteis.

Os homens são desesperados pelas mulheres e se sacrificam por elas, sendo incapazes de viver sem o carinho feminino, salvo raras exceções.

Os conhecimentos desenvolvidos neste livro, e nos anteriores, constituem apenas um “modelo teórico” provisório que visa ajudar os homens (adultos), tornando compreensíveis as estressantes contradições comportamentais femininas no âmbito amoroso. Os modelos teóricos sempre devem ser substituídos por modelos teóricos mais aperfeiçoados e espero que este também o seja. Não é meu desejo que se formem leitores fanáticos, dogmáticos e extremistas, adeptos da estupidez e de concepções fixas, o que seria antifilosófico. Se você tem esta tendência para a ignorância, sugiro que jogue este trabalho no lixo e nunca mais o leia. Não escrevo para estúpidos.

Toda as críticas aqui desenvolvidas limitam-se ao terreno amoroso e não a outros. Eu gostaria muito de estar errado a respeito da realidade do amor e da alma humana  mas, infelizmente, meu compromisso com a verdade não me permite escrever o contrário do que observo, comprovo e constato diariamente, pelo menos por enquanto. Se minhas idéias forem refutadas um dia, ficarei muito feliz com isso.

## Referências bibliográficas:

ALBERONI, Francesco (sem data). O Erotismo: Fantasias e Realidades do Amor e da Sedução (Élia Edel, trad.). São Paulo: Círculo do Livro. (Original de 1986).

FROMM, Erich (1976). A Arte de Amar (Milton Amado, trad.). Belo Horizonte: Itatiaia.

GRANDE ENCICLOPÉIDA LAROUSSE CULTURAL, volume 19 (1995 e 1998). São Paulo: Larousse e Nova Cultural Ltda.

GRANDE ENCICLOPÉIDA LAROUSSE CULTURAL, volume 21 (1995 e 1998). São Paulo: Larousse e Nova Cultural Ltda.

LALANDE, André (1967). Vocabulário Técnico y Crítico de la Filosofía (Oberdan Calleti, trad.). Buenos Aires: El Ateneo Pedro Garcia S. A. Original da Sociedade Francesa de Filosofía. Obra laureada por la Academia Francesa.

NOVA ENCICLOPÉDIA BARSA, volume 13 (1998). São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda.

SCHOPENHAUER, Arthur (2004). A Arte de Lidar com as Mulheres (Eurides Avance de Souza, trad. do alemão, Karina Jannini, trad. do italiano, Franco Volpi, rev. e org.). São Paulo: Martins Fontes. Coletânea de trechos extraídos de 8 originais.

## Sobre o autor

O autor desta obra NÃO É PSICÓLOGO E NEM MESTRE de ninguém. Ele RECUSA TERMINANTEMENTE DISCÍPULOS e não quer seguidores de nenhum tipo. Ele simplesmente exerce o seu direito de pensar livremente sobre o sofrimento no amor e deseja que as pessoas pensem por si mesmas. Suas idéias foram publicadas para serem discutidas de modo a serem aprimoradas criticamente e não se destinam a pessoas imaturas, dogmáticas e nem extremistas. Este não é um livro de receitas e nem um manual!

O autor REPROVA a formação de quaisquer grupos doutrinários a partir de suas idéias, as quais deseja que sejam apenas pontos de partida para reflexões mais profundas e pontes para outros autores e outros pontos de vista. Ele, por ser um livre pensador e amante real da construção contínua do conhecimento, NEM SEMPRE CONCORDA CONSIGO MESMO e considera que muitas de suas idéias podem estar erradas! Suas idéias foram publicadas para serem questionadas e discutidas, ao invés de serem louvadas ou depreciadas. São apenas um ponto de vista a mais entre os possíveis (perspectivismo).

O autor considera que todos os seres humanos possuem o direito de filosofar, isto é, pensar de forma crítica, profunda, cuidadosa e concentrada. Todos aqueles que disserem que são seus discípulos são IMPOSTORES!

Não existem grupos que representem as idéias deste autor em nenhuma parte do mundo, virtual ou não. Existem apenas grupos com pontos de vista semelhantes aos dele em certos aspectos.

Aqueles que não são capazes de modificar seus pontos de vista continuamente não devem se meter com pensamentos profundos!